

EUROBARÓMETRO 62

A OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

OUTONO 2004

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

A sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Imprensa e da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia. Quaisquer interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

		Página
1	Introdução	3
2	Portugal e a União Europeia	5
2.1	Portugal na UE: atitudes afectivas e instrumentais	5
2.2	Identidade nacional e europeia	8
2.3	A confiança nas instituições europeias e nacionais	11
2.4	Estratégias de comunicação	15
3	As políticas da União Europeia	16
3.1	Prioridades sectoriais	16
3.2	Política externa e de segurança comuns	21
3.3	Estratégias de comunicação	25
4	O futuro da União Europeia	27
4.1	Atitudes perante a construção europeia	27
4.2	O aprofundamento e o alargamento da UE	30
4.3	Receios perante a evolução futura da UE	34
4.4	Estratégias de comunicação	37
5	Informação e conhecimento sobre a União Europeia	38
5.1	Sentimentos de informação sobre a UE e suas instituições	38
5.2	Níveis de conhecimento sobre a UE	39
5.3	Principais fontes de informação sobre a UE	43
5.4	Estratégias de comunicação	45
6	Conclusões	47
7	Anexos:	50
	Especificações técnicas	50
	Questionário	52

1. Introdução

O Eurobarómetro 62 foi aplicado em Portugal no Outono de 2004. O inquérito colocou mais uma vez aos portugueses um conjunto de perguntas relacionadas com as suas atitudes ante a União Europeia, as políticas da UE, o futuro do projecto europeu e a informação objectiva e subjectiva sobre estas matérias.

O facto de o Eurobarómetro já se realizar há vários anos em todos os Estados-membros permite-nos em cada capítulo apresentar alguma reflexão longitudinal e comparativa. Por outro lado, as informações sócio-demográficas e atitudinais disponibilizadas servir-nos-ão mais uma vez para melhor compreender as diferenças de opinião entre diversos grupos e assim melhor orientar a estratégia de comunicação da Comissão Europeia em Portugal. Nesse sentido, no final de cada capítulo, como habitual, poder-se-ão encontrar sugestões de estratégia para a política de comunicação da Comissão.

No primeiro capítulo, analisamos as atitudes dos portugueses perante a União Europeia na sua relação com Portugal. Abordamos questões como atitudes afectivas e instrumentais, construção da identidade nacional e europeia, bem como a confiança nas instituições europeias e nacionais.

Em seguida, trataremos das atitudes dos portugueses no que se refere às políticas da União Europeia: prioridades sectoriais e posições acerca de tópicos relacionados na política externa e de segurança comuns.

No capítulo 4, analisaremos uma série de questões relacionadas com a construção europeia: atitudes ante a união política, a constituição e o alargamento, bem como receios relacionados com o processo de integração. Finalmente, procuraremos avançar com algumas sugestões relativas à estratégia de comunicação da Comissão Europeia nesta matéria. Em cada um dos pontos, e sempre que a informação o permita, procederemos a um enquadramento comparativo e longitudinal das atitudes dos portugueses.

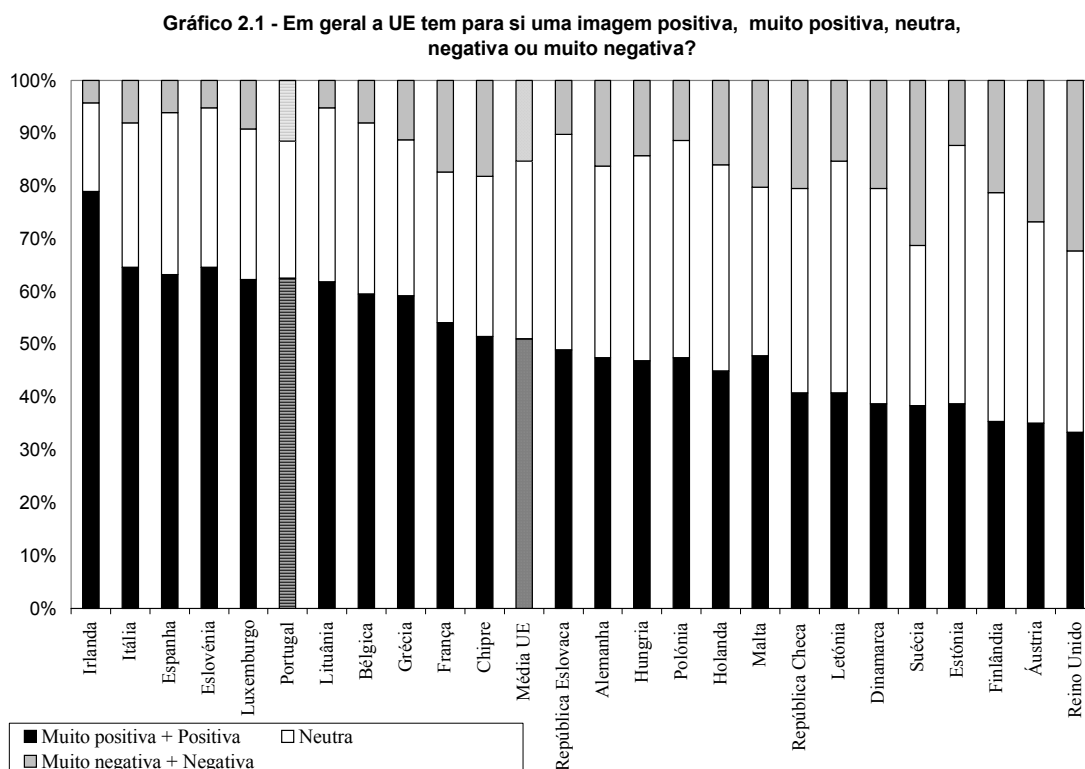
Finalmente, no capítulo 5, tratamos uma questão que tem atravessado todos os Eurobarómetros desde o início: o grau de informação e conhecimento sobre a UE. Veremos quais são e como têm evoluído os sentimentos e as principais fontes de informação, bem como os níveis de conhecimento dos portugueses em relação à UE.

Trata-se de um ponto incontornável para delinear a estratégia de comunicação da Comissão Europeia em Portugal.

2. Portugal e a União Europeia

Este capítulo é inteiramente dedicado aos sentimentos que os cidadãos europeus e, em particular, os portugueses partilham em relação à UE. No contexto de uma Europa alargada a dez novos membros, afigura-se essencial averiguar se a opinião pública portuguesa mantém o optimismo e o entusiasmo relativamente à União, revelados em inquéritos anteriores. Em primeiro lugar, serão analisadas as atitudes afectivas e instrumentais relativamente à UE. Em segundo lugar, será dado destaque à identidade europeia *versus* identidade nacional, pretendendo-se sobretudo averiguar qual o peso relativo de cada uma delas. Finalmente, numa terceira parte, a análise centrar-se-á na confiança que os portugueses têm nas várias instituições europeias, bem como na UE em geral. O capítulo termina com a avaliação da democracia europeia em comparação com a democracia nacional.

2.1 – Portugal na UE: atitudes afectivas e instrumentais

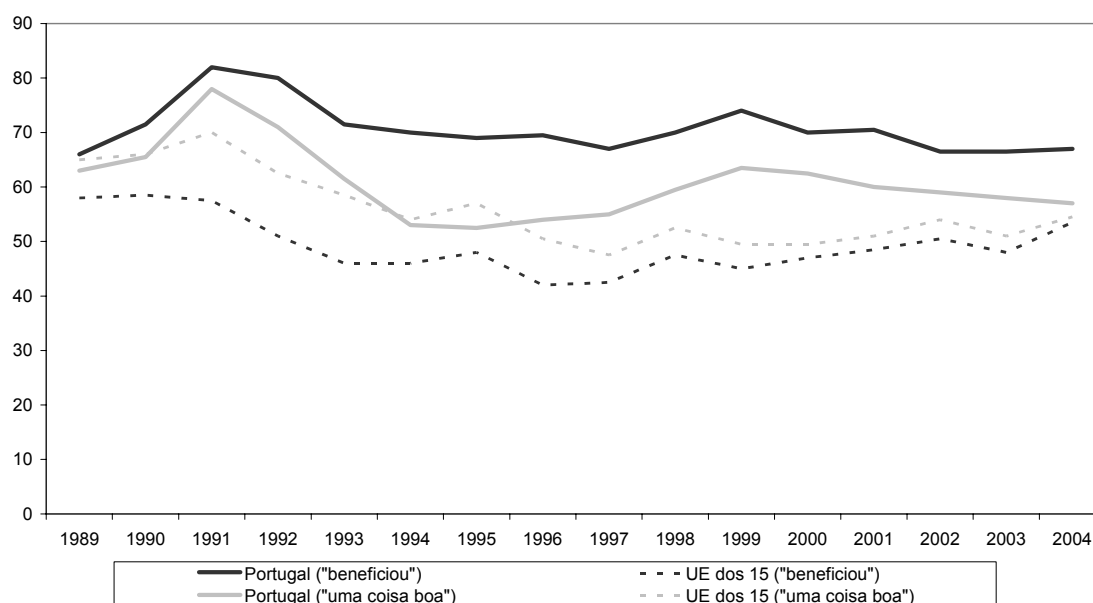


Nota: aqui, tal como nos restantes gráficos deste relatório, as percentagens são calculadas sobre um total que inclui as respostas “Não sabe/Não responde”.

À semelhança do que se verificou em Eurobarómetros anteriores, também neste constatámos que **Portugal se encontra entre os países cuja população nutre**

sentimentos mais positivos relativamente à UE. Com uma percentagem claramente acima da média europeia (50 por cento), **60 por cento dos portugueses partilham uma imagem positiva ou muito positiva da UE.** A Irlanda apresenta a percentagem mais elevada de “entusiastas” da UE (75 por cento), seguida por dois países do sul da Europa – Itália e Espanha – que costumam igualmente destacar-se a este nível. Apesar da média da União ter aumentado cerca de 7 por cento desde a aplicação do inquérito do EB61 (entre Fevereiro e Março de 2004) não se pode atribuir esse aumento à entrada dos dez novos membros pois, como se observa no gráfico 2.1, sete dos dez novos membros encontram-se abaixo da média da UE. Entre os recém chegados, são os eslovenos que têm a imagem mais positiva da União.

Gráfico 2.2 - Evolução de atitudes instrumentais e afectivas em relação à UE, 1989-2004
(%s de inquiridos)



Nota: Os valores para os anos em que se realizou mais do que um Eurobarómetro são as médias que resultam dos vários estudos conduzidos em cada um desses anos.

As respostas que os portugueses dão à pergunta “pensa que o facto de Portugal fazer parte da UE é uma coisa boa, uma coisa má ou uma coisa nem boa nem má” permitem-nos aprofundar a análise das suas atitudes afectivas perante a União. Os resultados são de facto semelhantes aos encontrados antes: **59 por cento dos portugueses consideram que a pertença a UE é “uma coisa boa”** e apenas 9% a consideram “uma coisa má”. No entanto, uma vez que a atitude média da UE é ligeiramente mais positiva nesta questão do que na anterior (56 por cento dos europeus consideram a pertença à UE “uma coisa boa”), distancia-se menos dos valores portugueses. Para a elaboração do gráfico 2.2, como não dispúnhamos de dados que permitissem fazer

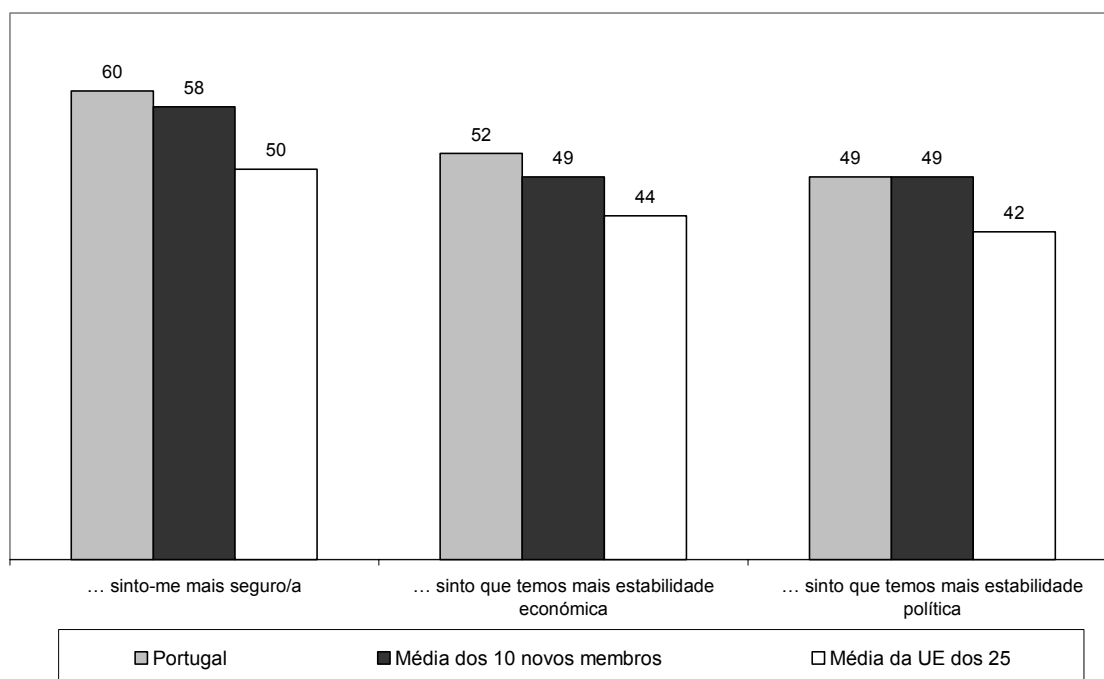
uma análise longitudinal para os 25 actuais membros da UE, tivemos em conta apenas a UE dos 15. Podemos observar que parece haver uma tendência para o desaparecimento da já ligeira diferença entre portugueses e restantes membros da UE dos 15 quanto à partilha de atitudes afectivas positivas perante a UE.

Essa mesma diferença é, contudo, ainda acentuada quanto à partilha de atitudes instrumentais. Por outras palavras, **os portugueses estavam (à data da aplicação do inquérito) mais convictos de que o seu país tinha beneficiado por ser membro da UE** (opinião partilhada por 68 por cento da população) **do que a média dos cidadãos membros** (53 por cento). Ainda assim, observando novamente o gráfico 2.2 – que, relembramos apresenta valores apenas para a UE dos 15 – parece verificar-se igualmente aqui uma tendência para a diminuição da diferença entre os portugueses e restantes membros.

À semelhança do que se assinalou a propósito da imagem que os cidadãos têm da União, também aqui se constata que, apesar de média da UE ter aumentado cerca de 6 por cento desde a realização do Eurobarómetro anterior, esse aumento não pode ser atribuído à entrada dos dez novos membros. De facto, tanto na UE dos 15, como nos 10 novos membros, a média de inquiridos que considera que o seu país beneficiou com a adesão ronda os 53 por cento.

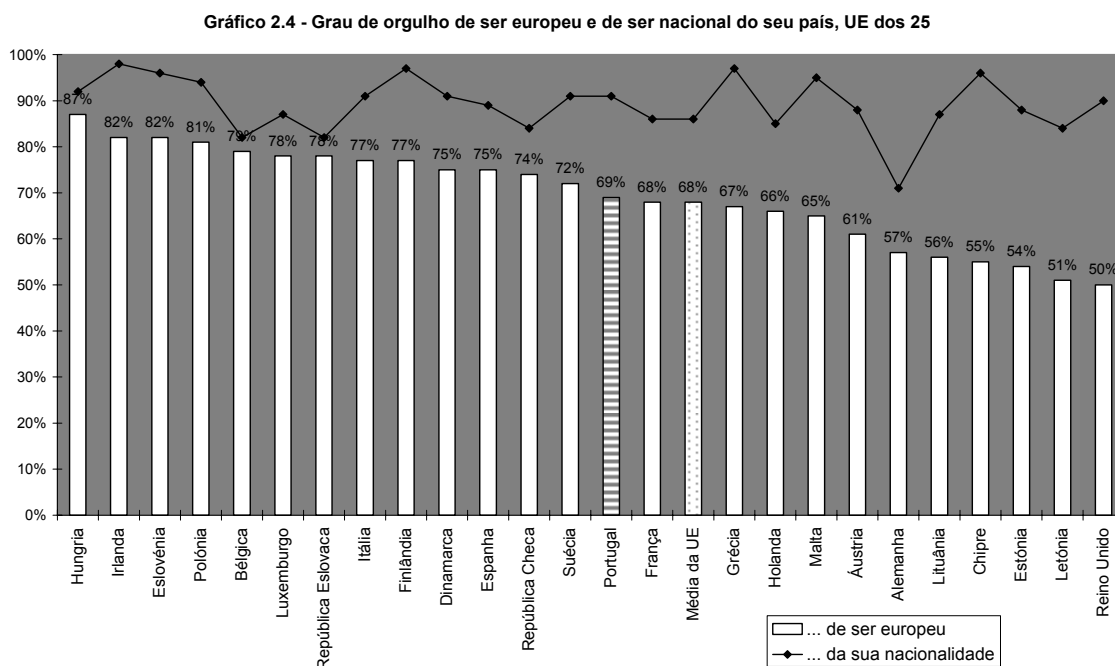
Em concordância com a defesa de atitudes instrumentais positivas perante a UE, está o facto de 52 por cento dos portugueses considerarem que a UE confere mais estabilidade económica ao país. Esta percentagem está claramente acima da média da UE dos 25 (44 por cento), mas está também acima da média das respostas dos cidadãos dos dez novos países membros (49 por cento). **Quer no que diz respeito ao sentimento de segurança quer à estabilidade política, os portugueses não se destacam dos dez novos membros, apresentando valores mais favoráveis à UE do que a média dos 25.**

Gráfico 2.3 - "Como consequência de o meu país ser membro da UE..."



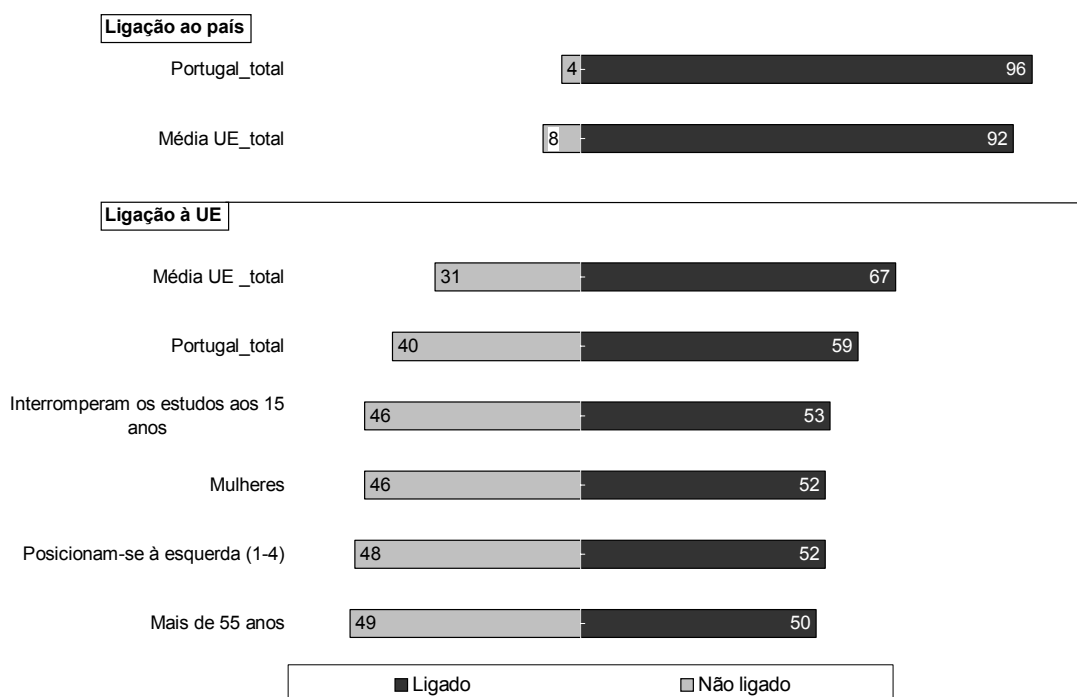
2.2 – Identidade nacional e europeia

Apesar da tendência para partilharem atitudes positivas em relação à UE, **o orgulho de serem europeus (69 por cento) está bastante aquém do orgulho de serem portugueses (91 por cento)**. É importante referir que, não obstante as diferenças acentuadas entre os países, esta é uma característica comum a todos eles: não há nenhum país cuja população tenha um orgulho europeu superior ao nacional. Há, contudo, alguns em que essa diferença é muito reduzida: é o caso da Bélgica (em que a diferença é de 3 por cento), da República Eslovaca (4 por cento) e da Hungria (5 por cento). Com uma diferença de 22 valores percentuais, Portugal mantém-se dentro dos padrões médios europeus, cuja diferença é 18.



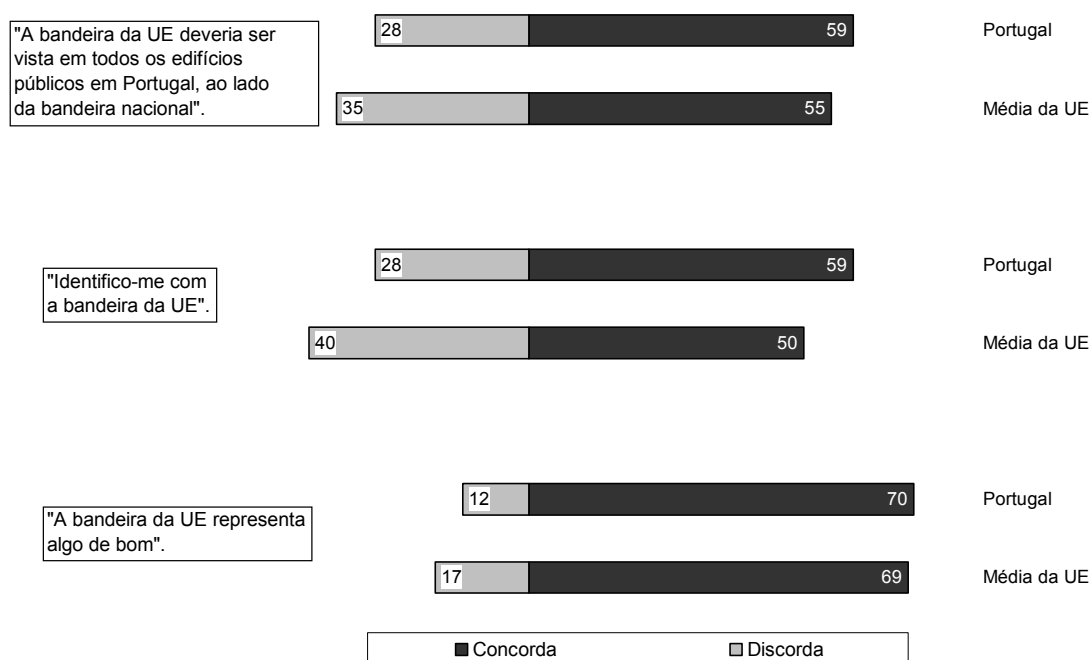
Quando a pergunta não se refere ao orgulho, mas à ligação que os cidadãos sentem ao seu país e à UE, os resultados são idênticos. Com efeito, a esmagadora maioria dos portugueses (96 por cento) sente-se ligada ao seu país, enquanto que apenas 59 por cento nutrem o mesmo sentimento relativamente à UE. Os portugueses tendem a sentir-se ligeiramente mais ligados ao seu país – e ligeiramente menos ligados à UE – do que a média dos cidadãos europeus. Dentro da população portuguesa verificam-se diferenças significativas entre os diferentes grupos. **A percentagem de pessoas que admite sentir-se desligada da UE é mais acentuada entre os idosos, as mulheres, os menos instruídos e os que posicionam mais à esquerda no espectro ideológico.** Uma análise estatística multivariada comprovou, contudo, que quando as quatro variáveis são testadas em simultâneo, a idade perde o seu efeito significativo sobre a ligação à UE.

Gráfico 2.5 Grau de ligação ao país e a UE, no total e por grupos socio-demográficos



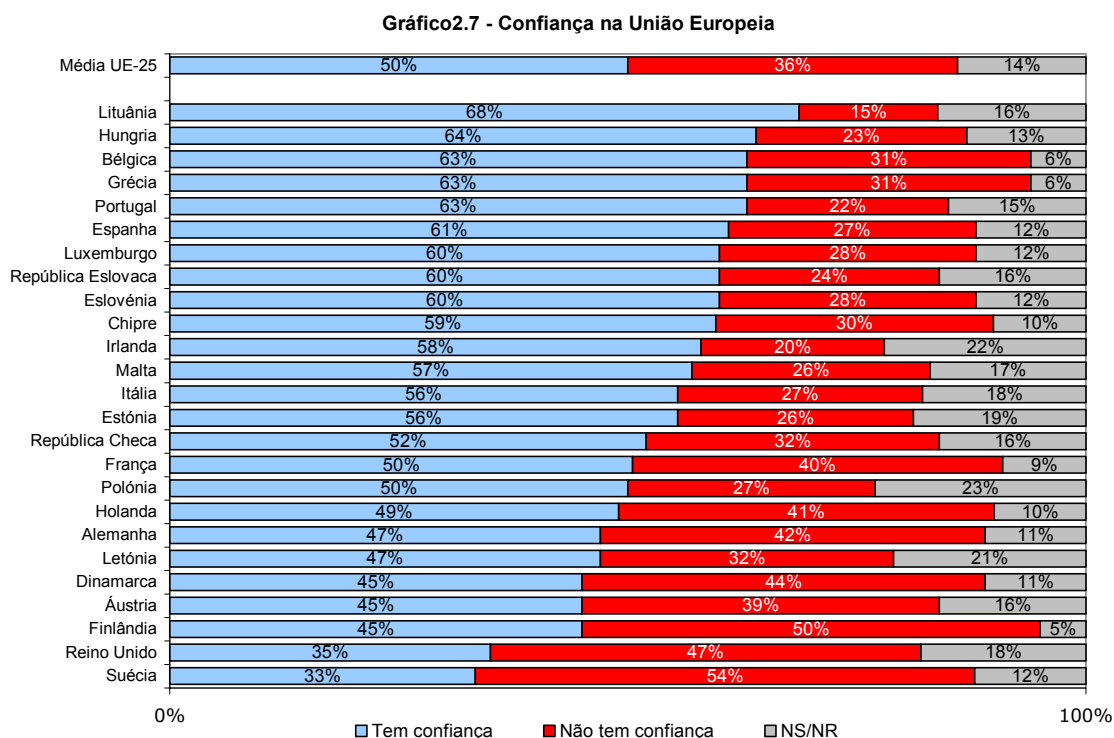
As atitudes dos cidadãos europeus em relação ao símbolo da UE por excelência – a sua bandeira – poderá ajudar a melhor compreender os sentimentos que nutrem relativamente à própria União. **Não só a maioria de portugueses, mas também a maioria da média dos restantes cidadãos membros (cerca de 70 por cento), considera que a bandeira da UE representa «algo de bom».** Também uma percentagem considerável de portugueses (59 por cento) diz identificar-se com a bandeira europeia. Este valor, acima da média da UE (50 por cento), é apenas superado pela República Eslovaca (68 por cento) – que, entre os novos membros, se tem destacado como um dos países mais entusiastas da União, – a Irlanda (67 por cento), a Itália (66 por cento) e Malta (61 por cento). É de salientar a percentagem relativamente alta de cidadãos da UE que declararam não se identificar com a bandeira europeia (40 por cento). Este valor deve-se ao facto de em diversos países, nomeadamente a Finlândia, Holanda e Suécia, uma percentagem superior a 60 por cento dos inquiridos terem admitido não se identificar com a bandeira em causa. Finalmente, mais de metade dos portugueses – bem como dos cidadãos da UE – considera que a bandeira europeia deveria ser vista em todos os edifícios públicos, ao lado da bandeira nacional.

Gráfico 2.6 Atitudes perante a bandeira da UE (% de inquiridos)



2.3 – A confiança nas instituições europeias e nacionais

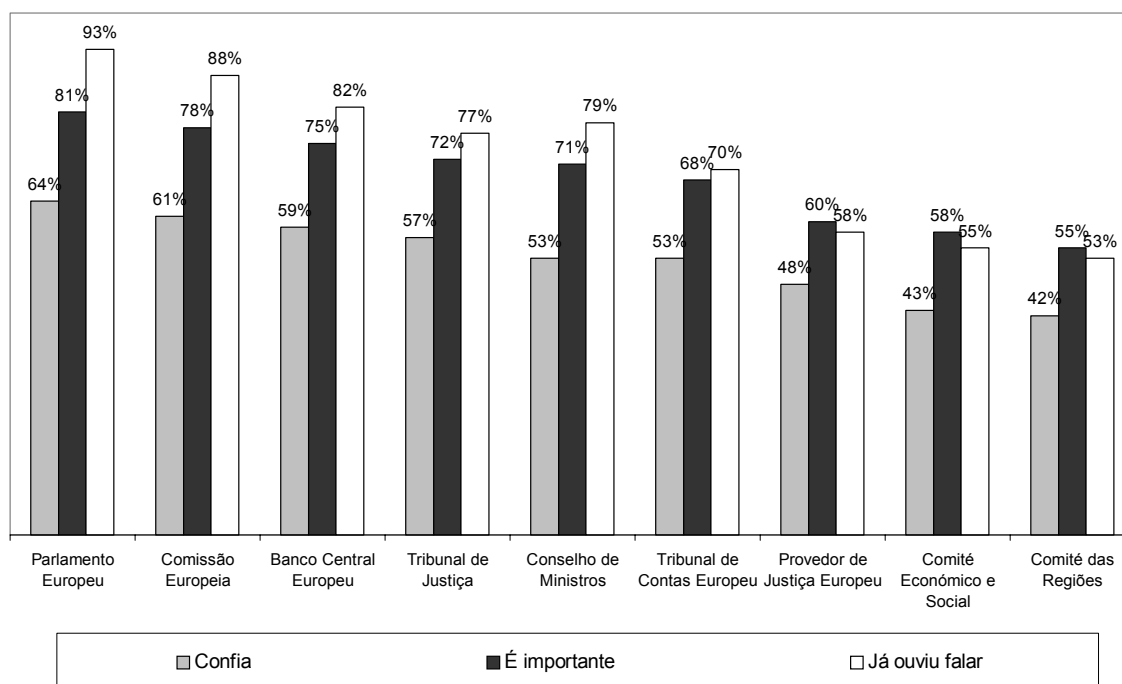
Em Eurobarómetros anteriores, Portugal encontrava-se entre os países cuja população mais confiava na UE. **Embora com pequenas oscilações desde 2001, a percentagem de portugueses que confia na UE tem sido sempre igual ou superior a 60 por cento.** Considerando o mesmo período, a média da UE dos 15 foi sempre inferior aos valores registados em Portugal. Actualmente, **Portugal mantém-se entre os países cujos cidadãos mais confiam na UE e confortavelmente acima da média da UE, não obstante esta ter sofrido um acréscimo de 9 pontos percentuais com o alargamento.** Ao contrário do que se tinha verificado para os sentimentos afectivos e instrumentais, aqui o aumento observado na média da UE desde o EB61 parece dever-se, pelo menos em parte, à entrada dos dez novos membros. Enquanto estes apresentam uma média de confiança na ordem dos 54 por cento, a média da UE dos 15 é de 50 por cento. Para além disso, os dois países cuja população mais confia na UE, a saber Lituânia (68 por cento) e Hungria (64 por cento), passaram a pertencer a União apenas em Maio de 2004.



A percentagem de inquiridos que confia na UE é particularmente alta em determinados grupos da sociedade portuguesa, nomeadamente, o dos **mais jovens**, dos 15 aos 24 anos (em que 74% confiam), o dos **mais escolarizados** (em que 78% confiam) e o dos que se **sentem muito informados sobre a UE** (em que 89% confiam). Uma análise multivariada demonstrou que das três variáveis analisadas somente o sentimento de informação sobre a UE tem um efeito significativo sobre a confiança. Por outras palavras, **independentemente da idade ou da escolaridade, quanto maior o sentimento de informação sobre a UE, maior o grau de confiança**. Esta relação, que já tinha sido sugerida noutros Eurobarómetros, parece aqui, mais uma vez, sustentar-se.

A avaliar pelos dados do gráfico 2.8, **confirma-se não só que quanto mais reconhecida é uma dada instituição europeia, mais confiança gera**, mas também que, em geral, quanto mais reconhecida é uma instituição mais importância lhe é atribuída. As exceções são o Provedor de Justiça Europeu, o Comité Económico e Social e o Comité das Regiões, instituições às quais os portugueses conferem mais importância do que reconhecem.

Gráfico 2.8 - Percentagem de portugueses que confia, que considera que desempenha um papel importante e que já ouviu falar de várias instituições europeias.



À excepção do Tribunal de Justiça, no qual os portugueses e os restantes cidadãos da UE confiam em igual proporção, **nas restantes oito instituições em causa, os portugueses confiam mais do que a média dos cidadãos da UE.** A percentagem de confiança nacional em cada uma delas supera a média da UE em 10 pontos percentuais.

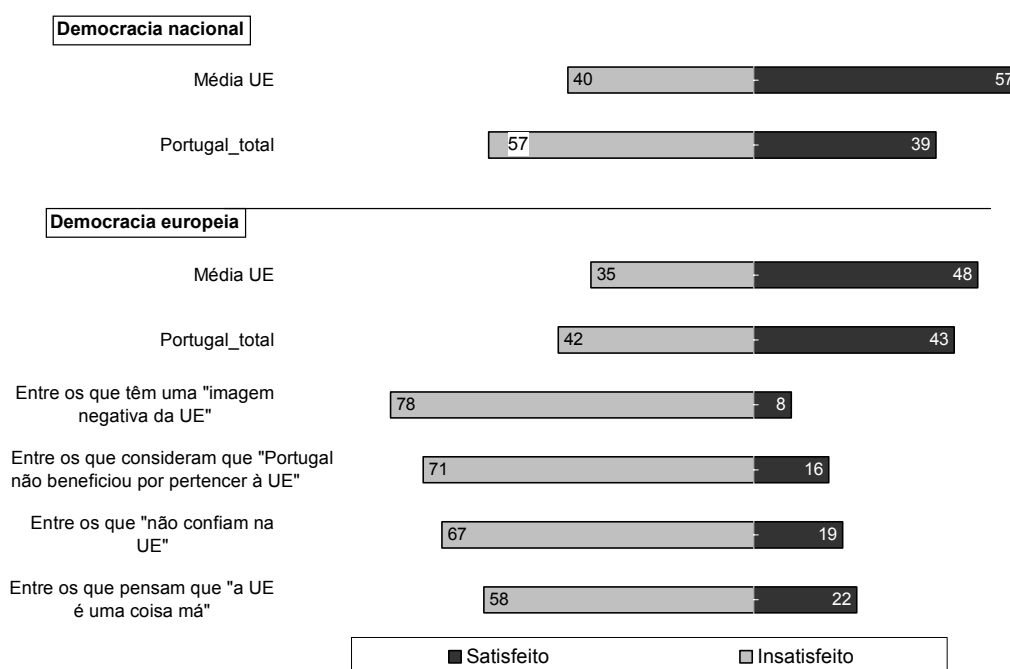
A análise da forma como os inquiridos avaliam o funcionamento da democracia na UE reforça a ideia da existência de um sentimento de “défice democrático europeu” generalizado. **A percentagem de cidadãos da UE satisfeitos com o funcionamento da democracia europeia não atinge os 50 por cento.** Entre os portugueses esse valor é ainda mais reduzido: apenas 43 por cento dos cidadãos nacionais dizem estar satisfeitos com o funcionamento da democracia na UE.

Porém, os portugueses são sobretudo pessimistas na avaliação que fazem do funcionamento da democracia nacional; 57 por cento disseram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos contra apenas 39 por cento de satisfeitos. Aliás, **o que mais distingue os portugueses dos restantes membros da UE dos 15 é o facto de avaliarem mais negativamente o funcionamento da democracia nacional do que a europeia.** Actualmente, mesmo a Itália, que costumava ser o único país para além de Portugal a apresentar este comportamento, passou a avaliar da mesma forma o

funcionamento democrático europeu e nacional. Também aqui constatamos que o padrão português é o mais comum entre os novos membros. Com efeito, **entre os dez recém chegados, somente Chipre avalia mais positivamente a sua democracia do que a europeia**. Este resultado está em concordância com um outro apresentado antes (gráfico 2.3) que demonstra que metade dos cidadãos dos novos membros (e de Portugal também) sente que o seu país ficou politicamente mais estável com a entrada na UE.

A literatura tem demonstrado que a forma como os cidadãos avaliam o funcionamento da democracia nacional é influenciada por múltiplos factores, nomeadamente por factores económicos conjunturais, mas também por variáveis individuais, como por exemplo, pelo facto de terem ou não uma identificação partidária e, sobretudo, pelo facto de se identificarem ou não com o partido no governo. A crise económica, da qual os cidadãos têm perfeita consciência (de que se falará no capítulo 3), bem como a crise política que se vive actualmente em Portugal, contribuem certamente, pelo menos em parte, para os resultados obtidos quanto à avaliação da democracia nacional. Ainda assim, ao contrário do que se poderia prever, relativamente à Primavera de 2003 (EB 59), não houve alterações significativas na percentagem de satisfeitos e insatisfeitos (eram na altura, respectivamente, 37 e 60 por cento).

Gráfico 2.9 Grau de satisfação com o funcionamento da democracia em Portugal e na UE (% de inquiridos)



Como já tinha sido verificado em Eurobarómetros anteriores, nomeadamente no EB59, as características sócio-demográficas não parecem produzir qualquer efeito na avaliação da democracia europeia. Contudo, é claramente visível, a partir do gráfico 2.9, que o mesmo não é verdade no que diz respeito a determinadas características atitudinais. De facto, a percentagem de insatisfeitos com a democraticidade europeia aumenta consideravelmente entre os inquiridos que têm uma imagem negativa da UE, entre os que pensam que ela é “uma coisa má”, entre os que não confiam nela e, finalmente (embora não esgotando o leque de atitudes possíveis), entre os consideram que Portugal não beneficiou com o facto de ser membro da UE.

2.4 – Estratégias de comunicação

Se, por um lado, Portugal continua a situar-se entre os países cuja população revela atitudes afectivas e instrumentais (mas sobretudo estas últimas), bem como níveis de confiança positivos em relação à UE, por outro lado, parece verificar-se uma tendência para a diminuição da diferença entre os portugueses e a média dos cidadãos da UE. Esta diminuição não decorre de uma redução das atitudes positivas dos portugueses relativamente à UE – pelo contrário, em todas elas observou-se um ligeiro aumento desde a aplicação do inquérito do EB61 – mas sim de um aumento das atitudes positivas da média dos cidadãos europeus. Quanto à confiança na UE, esse aumento resulta, em grande parte, da entrada dos dez novos membros. Porém, no que diz respeito às atitudes afectivas e instrumentais não se pode concluir que esse aumento seja consequência do alargamento. De facto, o aumento verificou-se essencialmente na própria média da UE dos 15, que apresentou em geral valores superior à média dos dez novos países membros.

Não há novidades quanto a uma estratégia de comunicação da UE. No que diz respeito às atitudes e aos níveis de confiança, os portugueses em geral continuam a demonstrar resultados bastante positivos nas suas percepções da UE. Continua, contudo, a verificar-se a existência de grupos mais problemáticos a este nível, como por exemplo as mulheres, os menos instruídos e os mais idosos. A aposta na informação parece continuar a ser a melhor solução para garantir níveis de confiança elevados, na UE e nas instituições que a compõem.

3. As políticas da União Europeia

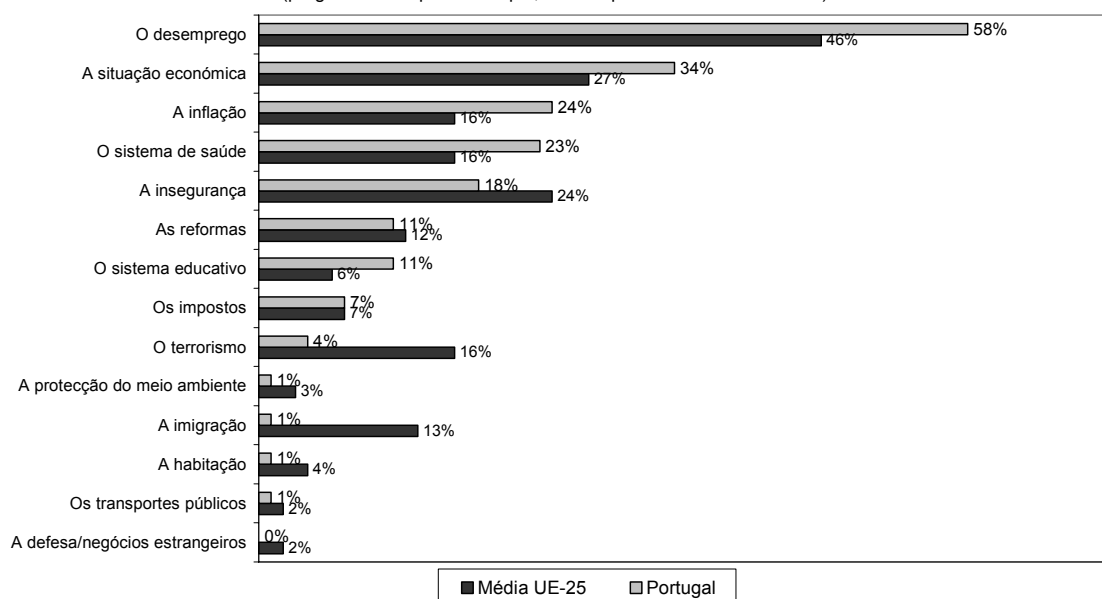
Um dos fenómenos associados ao processo de integração europeia é a transferência de responsabilidades no processo de governação para o nível supra-nacional. Esta partilha de responsabilidades – não apenas ao nível supra-nacional, mas também sub-nacional e privado – tem levado alguns autores a sugerirem a existência de um padrão de esvaziamento do Estado central, à medida que o processo de políticas públicas envolve um maior número de actores.

Este capítulo procura analisar a avaliação que os portugueses fazem deste fenómeno, quer em termos do papel da União Europeia nas políticas públicas, quer em relação à partilha de soberania em geral. Na primeira parte, considerar-se-á esta avaliação em termos gerais, apresentando também os temas que os portugueses consideram prioritários actualmente. De igual modo, serão considerados os possíveis efeitos da conjuntura nacional sobre esta avaliação. Na segunda parte, a análise centrar-se-á nas áreas da política externa e de segurança comuns, vistas tradicionalmente como sendo da responsabilidade dos Estados nacionais. Na medida em que avaliação da partilha de soberania nestas áreas poderá ser diferente em relação a outras, vale a pena explorar as opiniões dos portugueses separadamente também.

3.1 – Prioridades sectoriais

O gráfico 3.1 apresenta as respostas dos inquiridos quando lhes foi pedido que identificassem os dois problemas mais importantes que o seu país enfrenta actualmente.

Gráfico 3.1: Os temas prioritários para os inquiridos, Out. 2004
(pergunta de resposta múltipla; cada inquirido indicou dois temas)



Tal como nas sondagens mais recentes do Eurobarómetro, os portugueses apresentam uma maior preocupação com temas económicos e sociais do que os seus congéneres europeus. Ainda que as duas maiores preocupações dos portugueses sejam as mesmas que as da UE-25 – desemprego e situação económica – elas têm um peso consideravelmente maior para os portugueses. Tal é confirmado pelo facto de que é um tema económico – a inflação – a surgir como a terceira maior preocupação para os portugueses, ao contrário da média europeia.

Este resultado não é totalmente inesperado, tendo em conta a prolongada e profunda recessão económica em que Portugal se encontra desde a viragem do século. Contudo, vale a pena salientar que a preocupação com questões económicas não se deve unicamente à actual crise económica. Este resultado é também consistente com o padrão histórico de crescimento tardio de Portugal em relação ao resto da Europa. Só no final dos anos 80 é que o PIB *per capita* (em paridade de poder de compra) de Portugal consegue atingir 60% da média comunitária. Apesar deste crescimento, Portugal mantém-se entre os países mais pobres da UE-15 em termos de PIB p.c., apresentando também uma das taxas de pobreza mais elevadas da União Europeia nos últimos 10 anos. Como tal, a preocupação com temas económicos e sociais é consistente com os modelos teóricos sobre o peso de preocupações “materialistas” *versus* “pós-materialistas” (i.e., preocupações centradas directamente ou não no bem-estar material) em diferentes sociedades.

A relativa despreocupação dos portugueses com a imigração e o terrorismo também merece destaque. A imigração surge como uma das principais preocupações para apenas 1% dos inquiridos, apesar da crise económica e do crescente – e cada vez mais diversificado – fluxo migratório actual. Tal resultado é consistente com os fracos resultados eleitorais da extrema-direita no nosso país (incluindo nas últimas eleições europeias). De igual modo, sugere que este padrão não se irá alterar de forma significativa nas legislativas que se avizinham.

Em relação ao terrorismo, o anterior Eurobarómetro (EB 61) de Abril de 2004 indicava um aumento da sua importância para os portugueses, surgindo como um dos principais problemas para 7% dos inquiridos, aparentemente como efeito dos atentados de 11 de Março em Madrid. Contudo, os valores nesta sondagem regressam à média de 2003, sugerindo que o “efeito 11 de Março” sobre a opinião pública portuguesa não se enraizou, apesar da proximidade com Espanha.

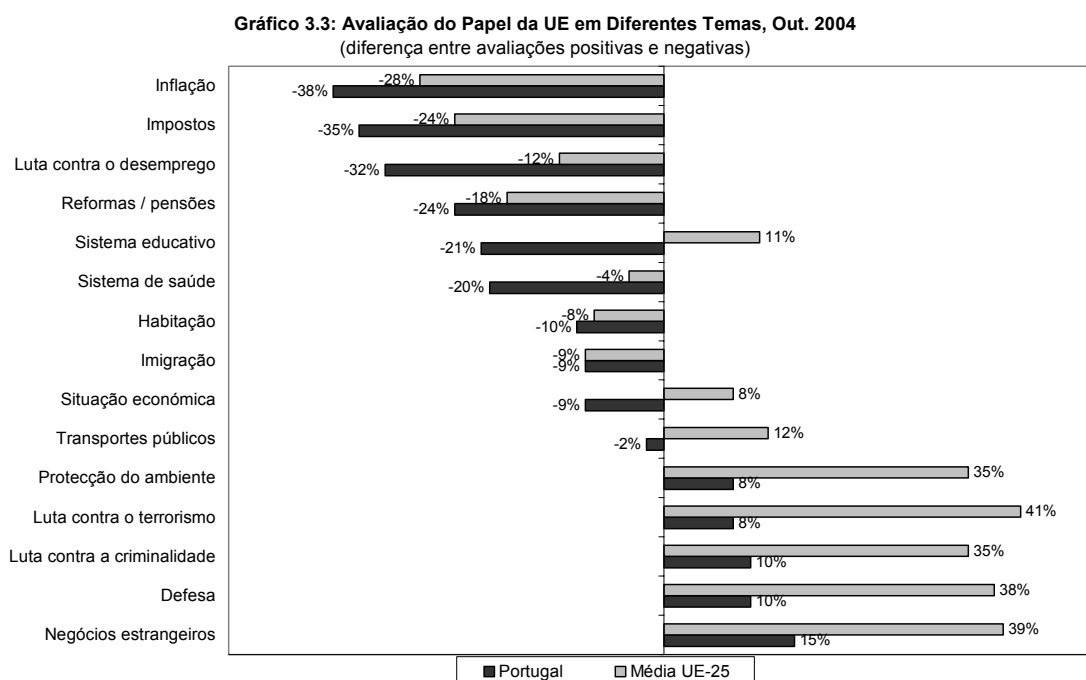
Os padrões acima referidos são igualmente perceptíveis nas acções que os portugueses consideram prioritárias para a UE, como se constata no gráfico 3.2.



Os portugueses apresentam as mesmas prioridades que os seus congéneres europeus quando inquiridos sobre as três acções prioritárias para a UE. Ao mesmo tempo, a maior magnitude da prioridade dada pelos portugueses à intervenção em

áreas económicas e sociais (desemprego, pobreza) é consistente com as suas preocupações dos portugueses identificadas no gráfico 3.1.

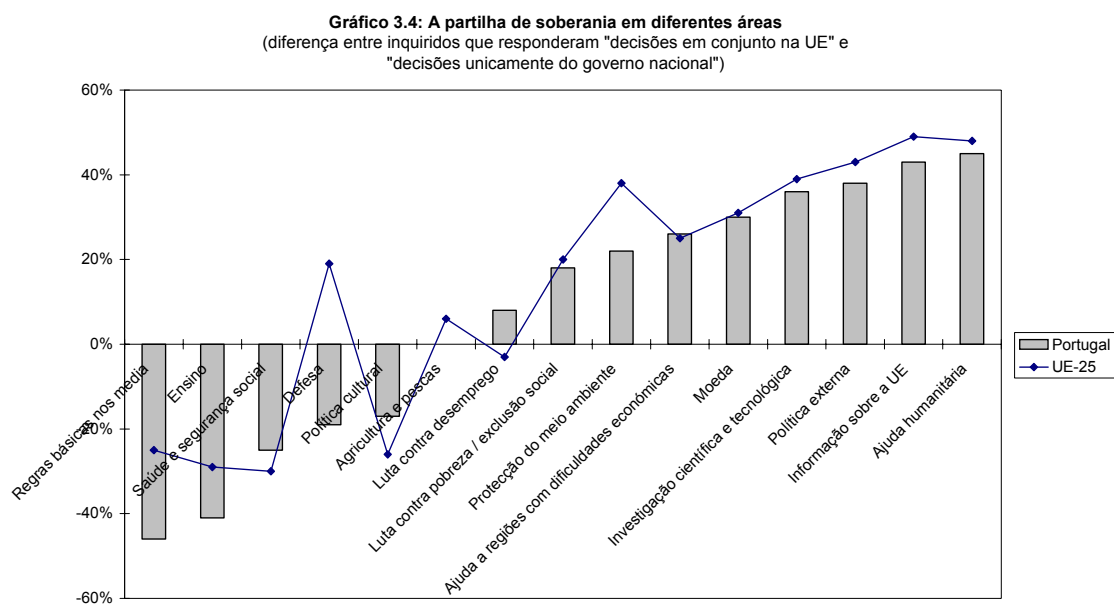
Eurobarómetros anteriores indicaram elevados níveis de confiança dos portugueses em relação à UE, bem como atitudes instrumentais e afectivas favoráveis. Como tal, a avaliação que os inquiridos fazem do papel da UE em áreas específicas, apresentada no gráfico 3.3, é surpreendentemente negativa.



Os portugueses fazem uma avaliação globalmente positiva da UE em apenas um terço das quinze áreas inquiridas: luta contra a criminalidade, protecção do ambiente, política externa, defesa e luta contra o terrorismo. Tal contrasta com os padrões médios europeus, onde a avaliação é positiva em mais de metade das áreas. De igual modo, a avaliação é *mais negativa* do que a média europeia em *todas* as áreas (excepto a imigração, acerca da qual é idêntica à média europeia).

Este resultado não deixa de ser interessante. Uma explicação – sugerida já no relatório anterior – parece ser o impacto da conjuntura actual sobre a avaliação dos inquiridos sobre a UE em áreas concretas. Infelizmente, os dados longitudinais disponíveis não permitem avaliar com exactidão até que ponto a insatisfação com o papel da UE está correlacionada com a evolução da situação económica. Dito isto, a persistência da avaliação negativa em relação ao inquérito anterior é consistente com o impacto da conjuntura na avaliação dos portugueses do papel da UE.

Como mencionado, a evolução no processo de governação tem envolvido uma crescente partilha de responsabilidades a diferentes níveis e com diferentes actores. O nível supranacional, e a UE, naturalmente, sobressaem neste contexto. O gráfico 3.4 apresenta as respostas dos portugueses quando inquiridos se as decisões em diferentes áreas deveriam ser tomadas unicamente pelo governo nacional ou em conjunto no seio da União Europeia.



Um valor negativo no gráfico acima indica uma preferência pela decisão unicamente ao nível nacional, enquanto que um valor positivo representa uma preferência pela decisão no seio da União Europeia. Em primeiro lugar, os resultados confirmam uma percepção diferenciada dos cidadãos europeus em relação à partilha de soberania consoante as áreas de políticas públicas. Assim, áreas relacionadas com padrões culturais nacionais (p.ex., a política cultural) – mas também com a sua transmissão (media, ensino) – são consideradas como exclusivamente nacionais pelos europeus. Em segundo lugar, os dados sugerem que a partilha de soberania no seio da UE é já bem aceite pelos europeus em geral num número considerável de esferas, incluindo áreas potencialmente sensíveis como a defesa ou a política externa.

Os dados para Portugal seguem, em geral, o padrão europeu acima traçado. Contudo, os portugueses surgem como sendo tendencialmente menos favoráveis à partilha de soberania do que a média da UE. Assim, só em 4 das 15 áreas apresentadas no

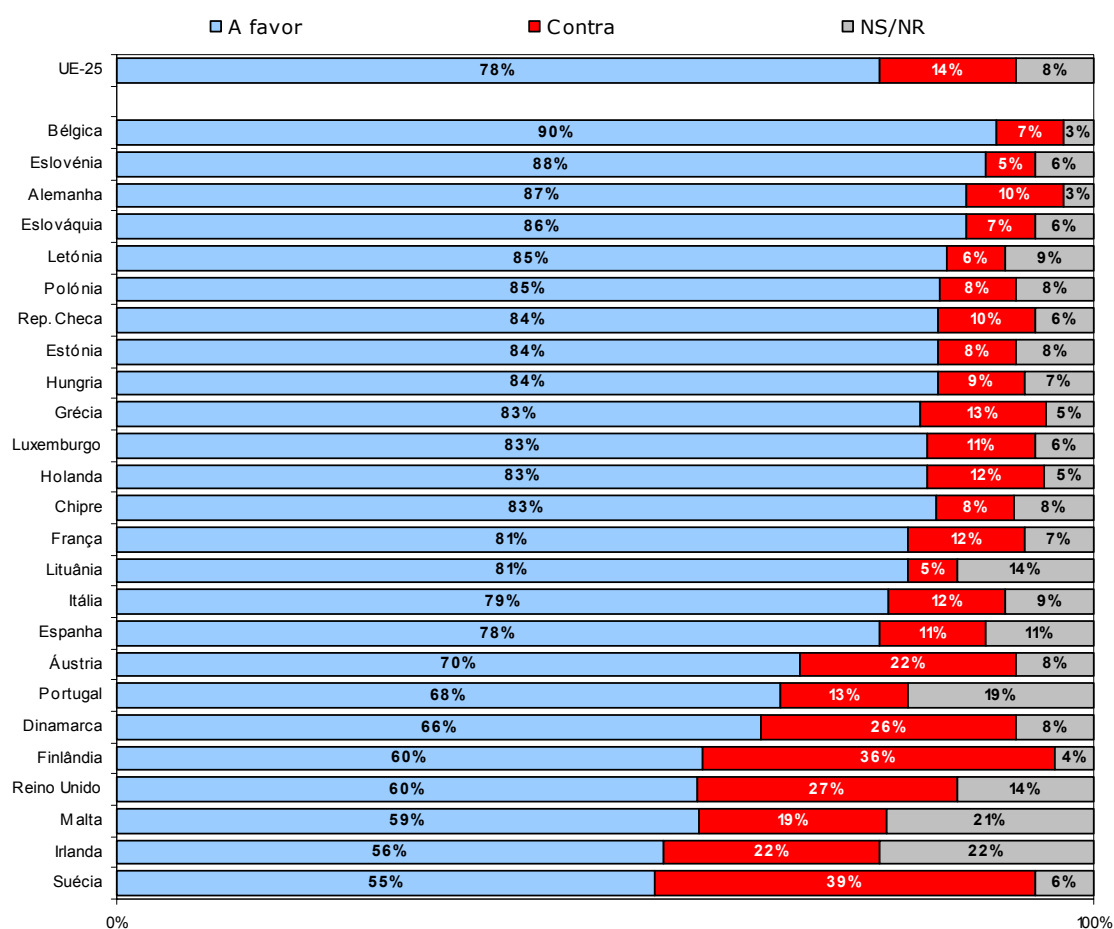
gráfico acima é a preferência pela partilha de soberania dos portugueses superior à média europeia.

Contudo, deve-se também alertar contra leituras apressadas deste resultado. Este inquérito do Eurobarómetro inclui os novos Estados-membros da UE e os inquiridos destes estados surgem como sendo geralmente mais favoráveis à partilha de soberania do que os seus congéneres dos UE-15. Como tal, a posição mais «soberanista» dos portugueses em relação à média europeia neste inquérito não deve ser interpretada como uma transformação real na perspectiva dos portugueses. Antes, prende-se essencialmente com o aumento no número de inquiridos favorável à partilha de soberania com a passagem de UE-15 para UE-25.

3.2 – Política externa e de segurança comuns

Os resultados apresentados no gráfico 3.4 indicam que os portugueses, ao contrário da média europeia, em geral não desejam a partilha de soberania na área da defesa – um contraste que surge não apenas quando comparamos com a média dos UE-25, mas também com os UE-15. Contudo, a perspectiva torna-se menos desfavorável em relação à política de defesa e segurança comum. Assim, os portugueses em geral apoiam uma política de segurança e defesa comum, como se pode constatar no gráfico 3.5.

Gráfico 3.5 Apoio a uma política de defesa e segurança comum na UE



Se em Eurobarómetros recentes se tinha notado um aumento no apoio a esta política (ver relatório Eurobarómetro 60.1), esta tendência parece agora ter estagnado. De facto, os valores mantêm-se idênticos aos do último inquérito e, como tal, as conclusões também não mostram grande alteração. Uma proporção substancial dos inquiridos em Portugal respondeu “não sabe” a esta pergunta, o que sugere falta de informação (e/ou interesse) sobre a política de segurança e defesa em quase um quinto dos portugueses.

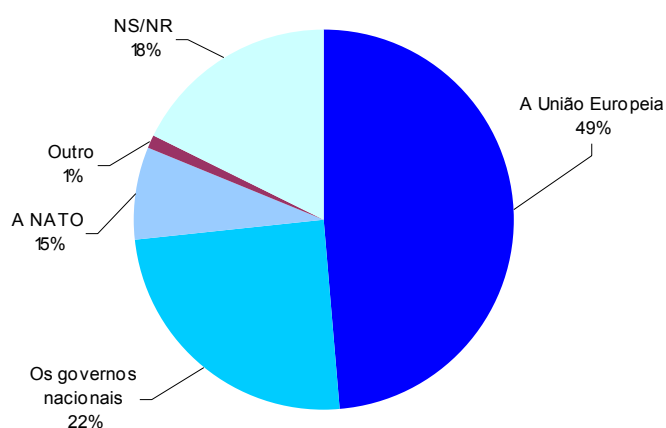
De notar, contudo, que os portugueses não são, nesta questão, dos mais antagónicos a uma política de defesa e segurança comum na UE. Apenas 13 por cento dos inquiridos afirmam ser contra esta política, um valor bastante abaixo do grupo de países mais “eurocépticos” nesta questão (países nórdicos, Reino Unido, Irlanda e Áustria). O número relativamente baixo de apoiantes desta política parece dever-se, tal como em relatórios anteriores, ao elevado número de inquiridos que responde “não sabe” (ou não responde) a esta pergunta. Este padrão é confirmado nas respostas à pergunta sobre se deve ou não existir uma força militar de reacção rápida: 13 por

cento dos inquiridos são contra, mas 20 por cento respondem “não sabe” – a proporção mais elevada entre a UE-25.

O trabalho de informação torna-se então particularmente relevante nesta área – para que lado se orientam afinal os inquiridos que “não sabem” pode fazer a diferença entre Portugal ser um dos países que mais apoia uma política de defesa comum ou um dos menos favoráveis a tal política. E existe efectivamente um sério risco de que grande parte destes “indecisos” se vire para o lado dos que são contra uma política de defesa comum, pois 47,2 por cento dos que responderam “não sabe” na questão sobre a política de defesa e segurança comum mostraram preferência por uma soberania exclusivamente nacional na defesa.

O gráfico 3.6 apresenta a opinião dos portugueses sobre se as decisões que dizem respeito à política europeia de defesa deveriam ser tomadas pelos governos nacionais, pela NATO ou pela União Europeia.

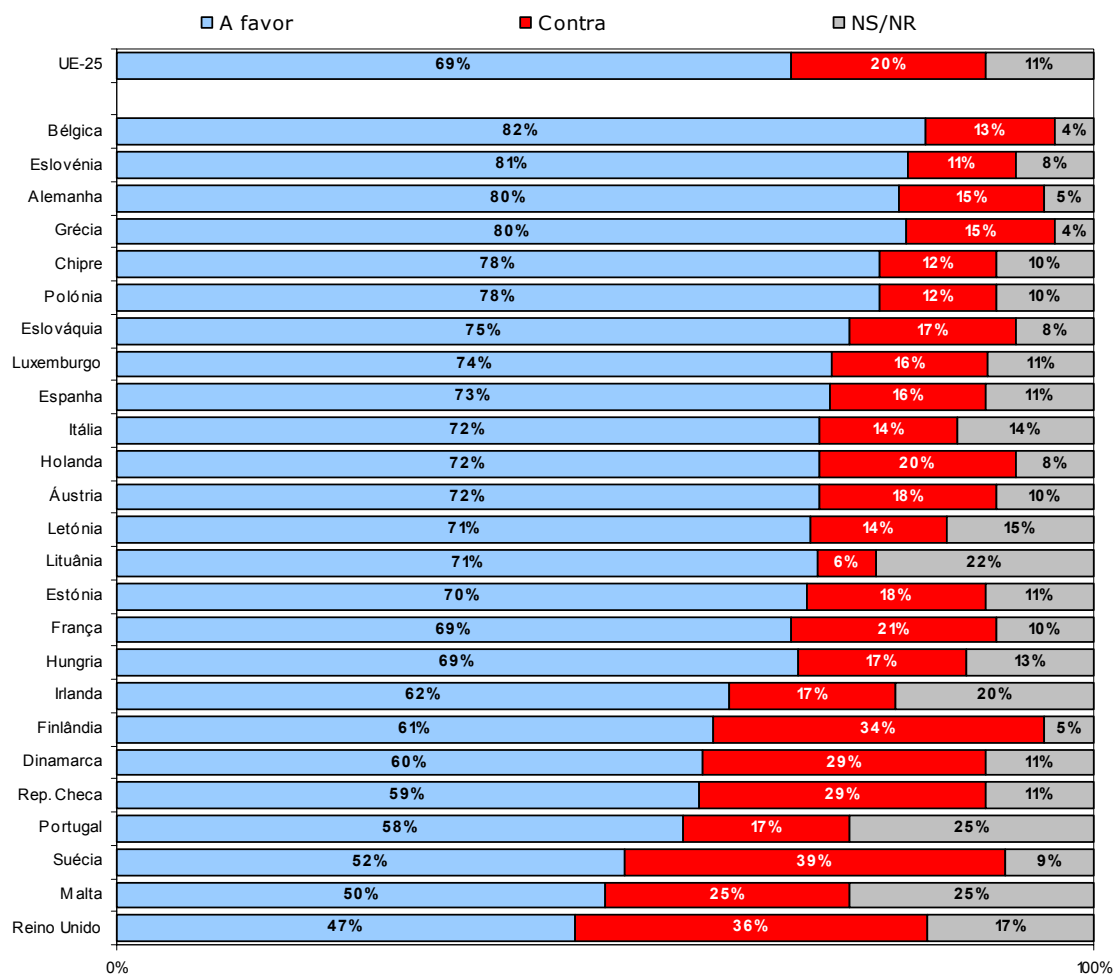
Gráfico 3.6 Nível de decisões sobre política europeia de defesa



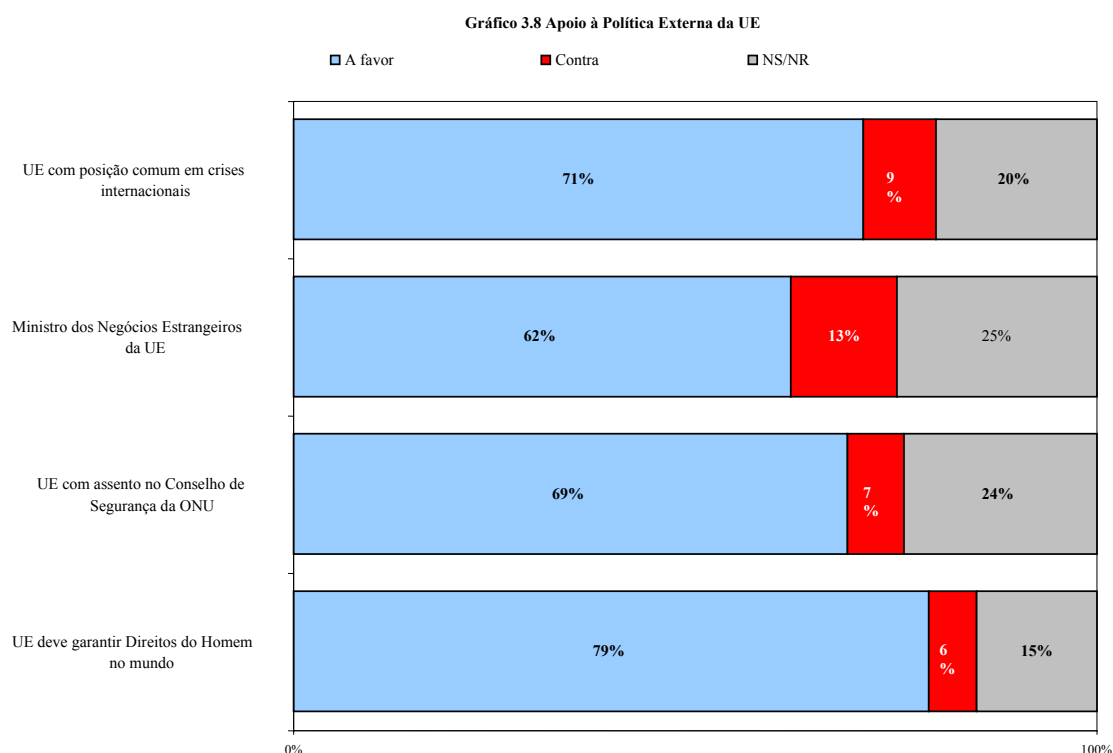
Pode-se constatar que os portugueses apoiam um papel activo da UE na área da defesa, a nível da média da UE-25 (onde 52 por cento indicaram apoiar decisões ao nível da UE). Contudo, mais uma vez torna-se clara a existência de um segmento substancial que não tem uma opinião consolidada sobre esta área.

Este padrão não é exclusivo à área da defesa. Também na política externa os portugueses são em geral a favor de uma maior intervenção a nível europeu, mas com uma proporção de indecisos substancial sobre a questão, como se pode ver no gráfico 3.7.

Gráfico 3.7 Apoio a uma política externa comum na UE



Poder-se-ia supor que esta indecisão se prende com o facto de ser uma questão sobre o apoio a uma política externa da UE de forma geral e portanto mais abstracta. Contudo, a proporção dos inquiridos que se mostra indecisa é mais ou menos igual quando são colocadas questões específicas sobre a integração da política externa, como o quadro 3.8 demonstra. Ao mesmo tempo, mantém-se um padrão de apoio à política externa da UE.



3.3 – Estratégias de Comunicação

As preocupações dos portugueses centram-se actualmente em questões sociais e económicas, tudo indicando que isso seja o reflexo da prolongada e acentuada crise económica do país. Ao mesmo tempo, a persistência da crise económica parece ser decisiva para a avaliação relativamente negativa dos portugueses do papel da UE nas áreas económicas e sociais.

Como tal, será relevante transmitir de forma mais clara aos portugueses os programas da UE neste campo. Dito isto, estes programas devem ser apresentados de forma honesta e realista, dando também a conhecer a existência de limites à intervenção da UE, de modo a que não se gerem expectativas impossíveis de realizar. Ao mesmo tempo, o crescente impacto do nível europeu sobre as políticas públicas nacionais não pode ser excluído de estratégias de comunicação deste género, de modo a permitir aos cidadãos uma identificação mais precisa das responsabilidades e papel dos vários actores no processo de governação.

De igual modo, torna-se clara a necessidade de um esforço de comunicação na área da Política Externa e de Segurança Comum / Segurança e de Defesa. Uma proporção

substancial dos inquiridos aparenta ainda não ter opinião consolidada sobre estes temas. A dimensão deste grupo significa que as suas opiniões podem vir a alterar consideravelmente o padrão actual de apoio sólido à integração europeia nestas áreas. Os dados deste Eurobarómetro indicam que é entre os idosos, as domésticas, os menos escolarizados e os habitantes das zonas rurais que as respostas NS/NR têm maior peso. Como tal, é necessário desenvolver formas de envolver estes segmentos, que provavelmente necessitarão de estratégias diferentes das usadas para a generalidade da população.

4. O Futuro da União Europeia

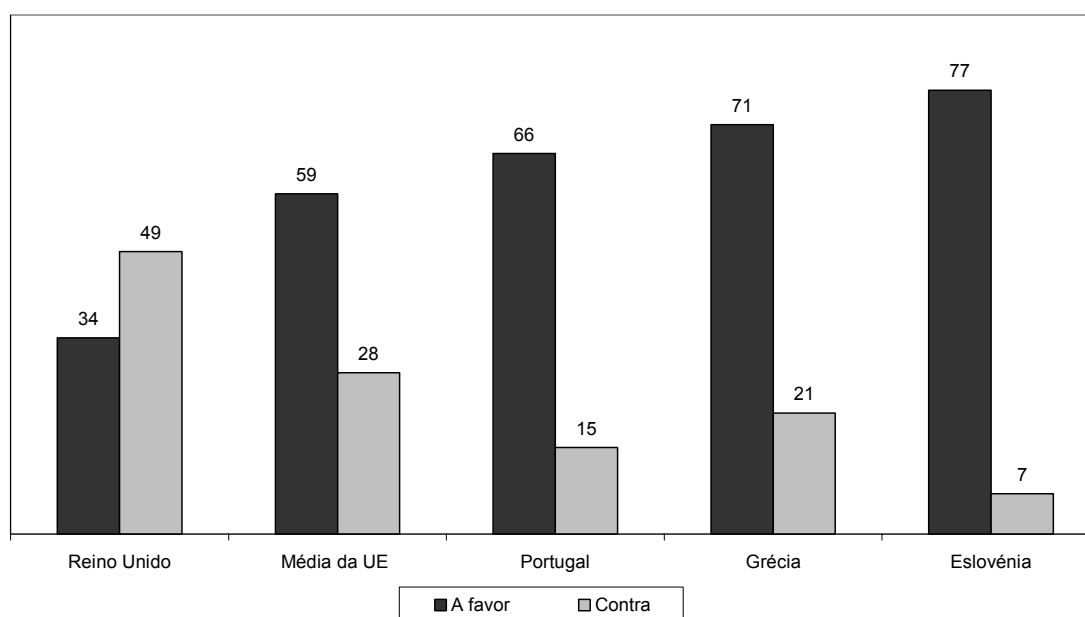
Neste capítulo, vamos analisar uma série de questões relacionadas com a construção europeia: atitudes ante a união política, a constituição e o alargamento, bem como receios relacionados com o processo de integração. Finalmente, procuraremos avançar com algumas sugestões relativas à estratégia de comunicação da comissão nesta matéria. Em cada um dos pontos, e sempre que a informação o permita, procederemos a um enquadramento comparativo e longitudinal das atitudes dos portugueses.

4.1 – Atitudes perante a Construção Europeia

É frequente ouvir dizer que a Europa é um «gigante económico e um anão político». Para combater essa ideia, tem-se vindo a apostar no aprofundamento da dimensão política da Europa, nomeadamente agora com a abertura do processo de ratificação do tratado constitucional. **A esmagadora maioria dos portugueses é favorável a uma evolução no sentido de uma União Política: é essa a opinião de 66 por cento dos inquiridos** (15 por cento estão contra). Como se pode ver pelo gráfico 4.1 trata-se de uma percentagem **acima da média europeia** (59 por cento a favor) e bastante acima do eurocepticismo britânico (apenas 34 por cento a favor).

No entanto, quando comparamos com outras democracias da Europa do sul, observamos que **a intensidade das atitudes favoráveis de gregos (71 por cento) e espanhóis (74 por cento) é ainda maior que a dos portugueses**. Na linha do que sucedeu em inquéritos anteriores e do que se nota a propósito de outras questões, **os portugueses são os que mais afirmam “não saber” responder a este tema**: 20 por cento, uma percentagem apenas verificada na Bulgária, país candidato a um futuro alargamento. As atitudes mais favoráveis à união política registam-se, aliás, na Europa do Sul e em alguns países de leste recém-chegados (Hungria, Lituânia, Eslovénia) ou candidatos (Bulgária, Roménia).

Gráfico 4.1. Atitudes perante a União Política Europeia (%):



Noutra perspectiva, observa-se que **a intensidade das atitudes favoráveis varia consoante o grupo social em questão**: há uma tendência maior para atitudes favoráveis à União Política entre os homens, os mais instruídos, os estudantes e os inquiridos que se autoposicionam na direita do espectro partidário. **Mas é nos grupos atitudinais que a variação é mais significativa do ponto de vista estatístico**. Se não vejamos: 87 por cento dos inquiridos que consideram que o país beneficiou com a UE, 90 por cento dos inquiridos que consideram bom pertencer à UE e 91 por cento dos inquiridos que têm uma imagem positiva da UE – são todos eles favoráveis a um aprofundamento da vertente política da União Europeia.

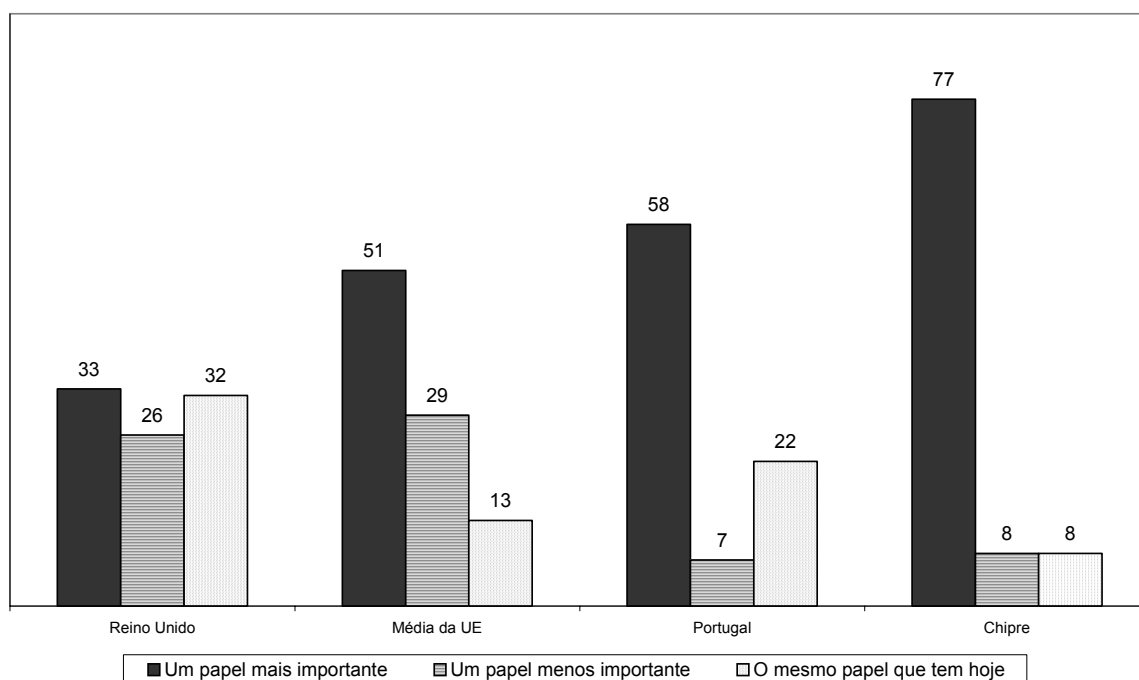
Outra questão relevante prendia-se com a velocidade do processo de construção europeia: a velocidade actual e a velocidade desejada. **47 por cento dos portugueses inclinam-se mais para classificar o processo de construção como «parado» do que à «velocidade possível»**. Na UE, a média dos inquiridos com a mesma apreciação é inferior: **36 por cento**. Por outro lado, os portugueses são os inquiridos europeus que mais se autoposicionam na hipótese de uma construção europeia a decorrer à velocidade máxima (39 por cento). Nisto são apenas ultrapassados pelos inquiridos gregos (45 por cento), o que não pode deixar de ser lido como medida das atitudes afectivas em relação à UE.

E que tipo de papel esperam e desejam os cidadãos portugueses que a UE venha a ter na sua vida dentro de cinco anos? **50 por cento dos inquiridos estimam que a**

Europa venha a ter um papel mais importante nas suas vidas, contra 31 por cento que antecipam que será igual e apenas 6 por cento que acham que será menor. Desta feita, as expectativas dos portugueses são tanto ou mais optimistas quanto as dos espanhóis (48 por cento). Na UE, em média, 47 por cento consideram que a influência da Europa nas suas vidas será mais importante, 38 por cento inclinam-se para a hipótese «igual» e 7 por cento para menos importante.

Especialmente interessante é olhar para o estado da opinião pública nos novos estados membros e, em particular, nos países candidatos a um futuro alargamento. A expectativa é grande. Por exemplo, 60 por cento dos inquiridos em Malta e 65 por cento dos romenos esperam que a UE venha a ter um papel mais activo nas suas vidas. E se perguntados sobre se gostariam que dentro de cinco anos a UE desempenhasse um papel mais importante nas suas vidas, as percentagens são ainda mais elevadas: 77 por cento em Chipre e 75 por cento na Roménia.

Gráfico 4.2 Tipo de papel que os cidadãos desejam que a UE venha a ter na sua vida dentro de cinco anos (%):



Na opinião pública portuguesa **também se detecta uma diferença de percentagens entre a primeira pergunta (colocada no plano dos factos) e a segunda (colocada no plano dos desejos), o que só reforça a ideia de uma relação afectiva entre os portugueses e a UE.** Como se constata pelo gráfico 4.2, **58 por cento desejariam**

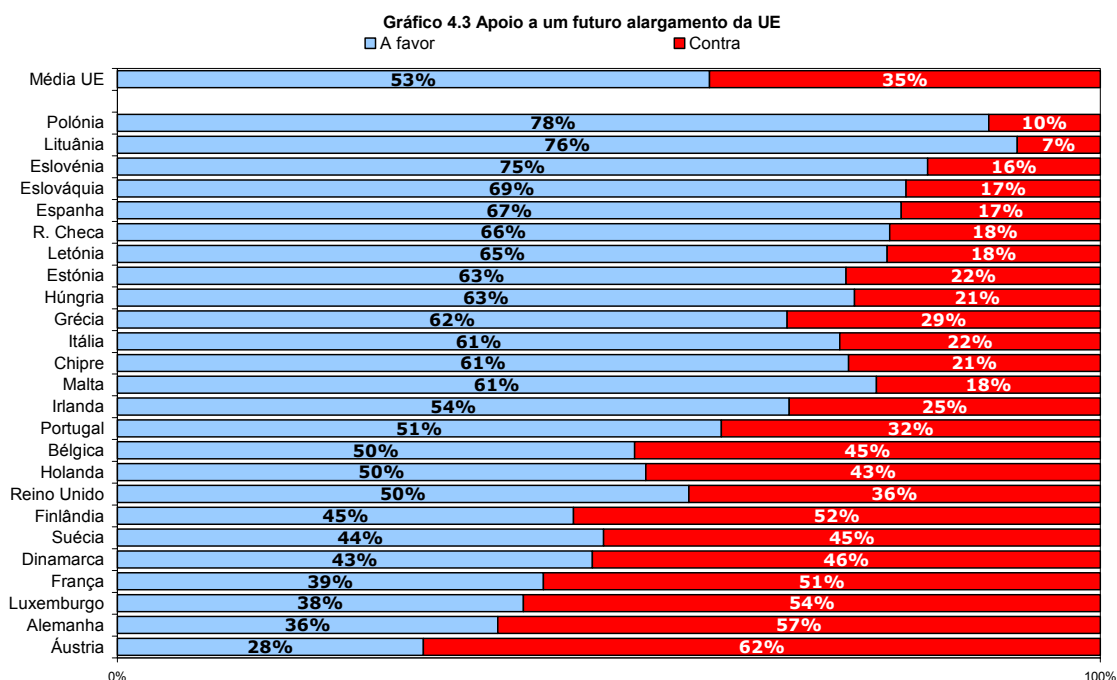
que a UE viesse a ter um papel mais importante na sua vida. Na UE, a média é de apenas 51 por cento e em Espanha de 56 por cento. É apenas entre os gregos e entre os países do (último ou próximo) alargamento que se registam atitudes afectivas mais intensas do que em Portugal.

4.2 – O Aprofundamento e o Alargamento da União Europeia

Em 2004 entraram dez novos Estados membros para a União Europeia. Outros países estão em negociações para entrar. Há quem veja no alargamento um entrave ao aprofundamento político da União. A possível adesão da Turquia também tem dominado o debate europeu. Qual é a posição dos portugueses sobre a matéria em causa?

À data da realização do inquérito (Outono de 2004), 51 por cento dos portugueses são favoráveis ao alargamento da UE a outros países, uma percentagem semelhante à da média europeia (53 por cento). 32 por cento estão contra, percentagem que obviamente também não se afasta da média europeia (35 por cento). Áustria (28 por cento), Alemanha (36 por cento) e França (39 por cento), onde as opiniões públicas são mais cépticas quanto à adesão da Turquia, são os países onde a adesão à ideia é inferior. A maioria dos austríacos, alemães, luxemburgueses e franceses estão contra. Na Holanda ainda há uma maioria favorável, mas é possível que acontecimentos recentes com a comunidade islâmica venham a alterar o estado de coisas.

Pelo contrário, é entre os países mais pobres e nos novos estados membros que o entusiasmo por novas adesões é maior. Como se vê pelo gráfico 4.3, por exemplo, na Polónia, 78 por cento da opinião pública concordam com a ideia.



No entanto, é de sublinhar que em média, nos 15 Estados membros mais antigos o apoio ao alargamento subiu 12 por cento em relação à Primavera passada. Já **o estado da opinião pública portuguesa não revela grandes oscilações relativamente ao semestre passado**: já então 51 por cento se mostravam favoráveis a um novo alargamento.

Onde o contraste é maior é na comparação com as posições dos portugueses em anos anteriores. Aparentemente, a opinião pública nacional era mais favorável à adesão dos novos dez Estados do que à dos actuais candidatos. O debate em torno da matéria, associando-se por vezes novas adesões com deslocalização de empresas e perda de empregos, também pode ter contribuído para isto. É que, na verdade, no Outono de 2002 e na Primavera de 2003 a percentagem de inquiridos apoiantes do alargamento era de 60 por cento. A média da UE manteve-se estável; a posição dos portugueses não.

Será no entanto simplista falar «dos portugueses». **Olhando para as atitudes dos diferentes grupos da população, pode concluir-se que há uma grande diversidade de opiniões.** Uma maior abertura a novas adesões está correlacionada com níveis de escolaridade elevados e especialmente com atitudes positivas no que se refere à UE: nomeadamente entre aqueles que têm

uma imagem positiva da UE e que consideram a integração europeia uma «coisa boa».

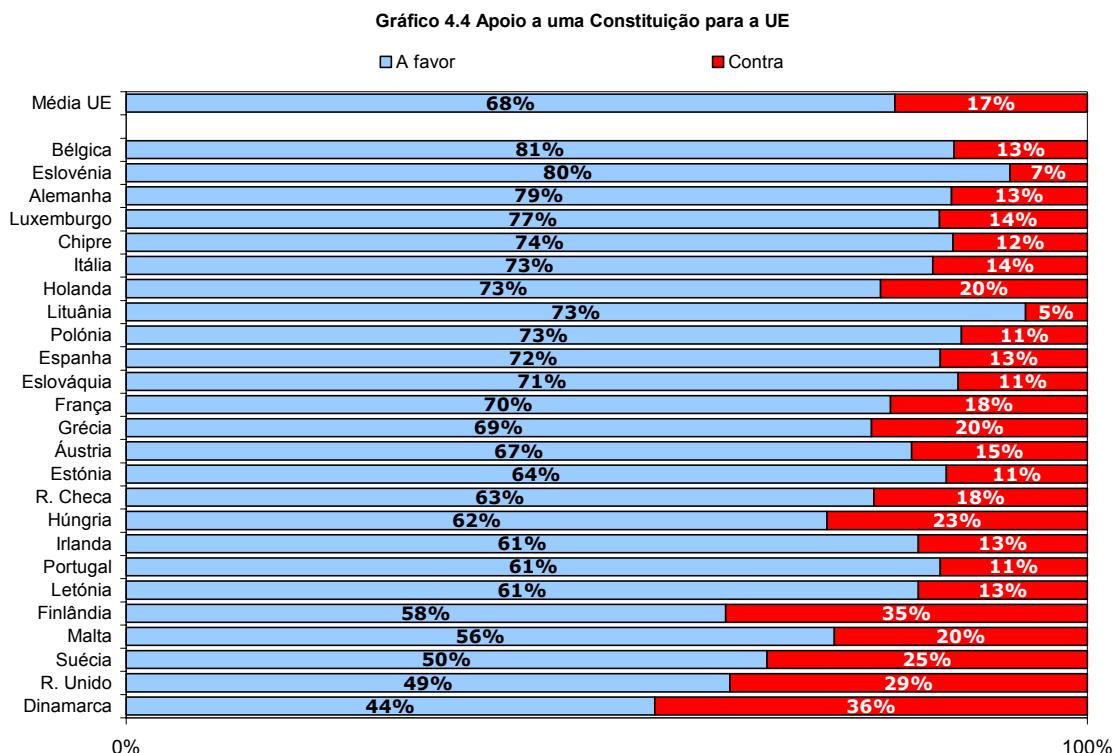
Passemos agora ao tema da Constituição Europeia. Em Outubro último, em Roma, os chefes de Estado e de Governo aprovaram um tratado constitucional para a Europa. Ao longo de vários Eurobarómetros, os portugueses foram sendo inquiridos sobre a matéria: tanto num plano geral, como em relação às propostas de reforma institucional que se estavam a colocar. Neste momento, de acordo com os dados do EB 62, do Outono de 2004, **61 por cento mostram-se favoráveis a «uma Constituição para a União Europeia»** (11 por cento estão contra).

Ainda assim, 28 por cento dos portugueses não sabem responder à pergunta relacionada com a Constituição europeia. Estamos perante a percentagem mais elevada de não sabe/não responde nos países da UE, mesmo quando a comparação é feita com as opiniões públicas de novos Estados membros, ultimamente mais expostas a este debate. Só na Bulgária, país candidato à adesão, é que encontramos uma percentagem superior de inquiridos que não sabem tomar posição sobre a Constituição europeia.

No campo das opiniões públicas mais cépticas destacam-se a dinamarquesa, a britânica e a sueca. Os dois primeiros países já anunciaram que realizarão referendos para aprovar a ratificação do tratado constitucional. A subida de 7 por cento no apoio à Constituição, tanto num caso como noutro, deixa em aberto o desfecho da consulta popular. Em França, apesar da polémica no interior dos partidos europeístas, 70 por cento dos inquiridos mantêm-se favoráveis à ideia de Constituição: o apoio subiu 8 por cento face ao EB61. Entre os 15 Estados-membros mais antigos o apoio subiu em média 5 por cento em comparação com o semestre anterior.

Mais uma vez é em alguns países do alargamento que vemos atitudes mais favoráveis à Constituição: por exemplo, na Eslovénia, 80 por cento da opinião pública estão de acordo com a ideia. No entanto, ao contrário do que sucedia com a questão anterior, em relação à Constituição não se verificam diferenças significativas entre a média da Europa dos quinze e a média dos dez novos Estados-membros. 49 por cento dos inquiridos dos Estados-membros mais antigos são favoráveis a um futuro alargamento; na média dos novos Estados-membros essa percentagem sobe para 72 por cento. Mas no que se refere à Constituição, a percentagem de inquiridos favoráveis é

praticamente a mesma entre os países do primeiro grupo (68 por cento) e os do segundo (69 por cento).



Ao contrário do que sucede com o tema do alargamento, no que concerne à Constituição a opinião dos portugueses mantém-se sem grandes oscilações ao longo do tempo. Se há a registar algo, é uma pequena subida na defesa do tratado constitucional. Como se disse e pode ver pelo **gráfico 4.4**, 61 por cento dos portugueses apoiam a ideia de uma Constituição para a União Europeia. Essa percentagem era de 55 por cento na Primavera de 2001, 57 por cento na Primavera de 2002 e de 61 por cento na Primavera de 2003. Em relação ao semestre anterior subiu 4 por cento, o que não é estatisticamente muito significativo, representando o que se poderia designar como ligeira subida de atitudes favoráveis.

Os contrastes atitudinais são mais visíveis na comparação entre diferentes grupos. **Os mais jovens, os mais instruídos, e, especialmente, os que se sentem mais informados sobre a UE são aqueles que mais apoiam a ideia de uma Constituição.**

Em Eurobarómetros anteriores vimos como as opiniões públicas europeias, especialmente as dos pequenos e médios países, defendiam a existência de um comissário por Estado-membro. A versão final da Constituição acabou por prever esse

direito, e, mais uma vez, se nota que a questão é valorizada pelos portugueses. 68 por cento concordam que a Comissão Europeia seja composta por comissários de cada um dos 25 países membros. Apenas 9 por cento discordam. Na UE, em média, temos 78 por cento a favor e 10 por cento contra. Na Irlanda verifica-se o mesmo, mas este nível de não-respostas só se volta a encontrar na Bulgária (32 por cento), Roménia (27 por cento) e Turquia (26 por cento), onde, como países candidatos que são, esse é para já um assunto menor.

4.3 – Receios perante a evolução futura da UE

Em Eurobarómetros anteriores temos verificado que a opinião pública portuguesa é uma das mais receosas quanto às consequências da integração europeia para o seu próprio país. Não porque não manifeste atitudes afectivas e instrumentais favoráveis ao projecto europeu, mas porque revela desconfiança quanto às capacidades do seu próprio país em enfrentar os desafios do futuro. Como classificar o estado da opinião pública portuguesa no Outono de 2004? É o que vamos ver nas próximas linhas.

Se, em média, 68 por cento dos europeus acreditam que «o seu país conta na União Europeia», apenas 58 por cento dos portugueses seguem a mesma opinião. Esta percentagem não se afasta muito da grega (60 por cento), mas é claramente inferior à espanhola (66 por cento). Como seria de esperar são as opiniões públicas dos maiores e mais antigos Estados-membros, os chamados «motores» da construção europeia, aquelas que mais consideram que o seu país «conta». Na Alemanha, a percentagem de inquiridos com essa visão é de 82 por cento e em França chega mesmo aos 87 por cento. Nem todas as opiniões públicas dos novos Estados-membros revelam a mesma tendência. Não se pode aqui falar de um padrão, mas na Eslovénia (75 por cento) e em Malta (69 por cento) ultrapassa a média europeia.

E quanto ao futuro? Os portugueses parecem agora mais optimistas. **57 por cento dos inquiridos acreditam que o país vai passar a ter mais influência na UE, uma percentagem semelhante à verificada nos restantes países da Europa do Sul** (Itália: 56 por cento; Grécia: 58 por cento e Espanha: 61 por cento). Os holandeses são os mais pessimistas (apenas 23 por cento acredita que o país vai aumentar a sua influência). A média europeia é de 49 por cento. Os inquiridos dos novos Estados-membros e dos países candidatos apresentam sempre percentagens acima da média.

Está criada uma expectativa positiva em relação à adesão e ao futuro do país. Neste aspecto é de destacar a confiança dos polacos no futuro do seu país (72 por cento) e a esperança turca na adesão (68 por cento).

Em contrapartida, é quase unânime a ideia de que «são os grandes países que têm mais poder na UE». Apenas em França e na Alemanha, precisamente dois desses grandes países, é que a percentagem de inquiridos que concorda com essa afirmação fica abaixo dos 70 por cento. 78 por cento dos portugueses concordam com a afirmação, sendo a média da UE muito próxima (75 por cento).

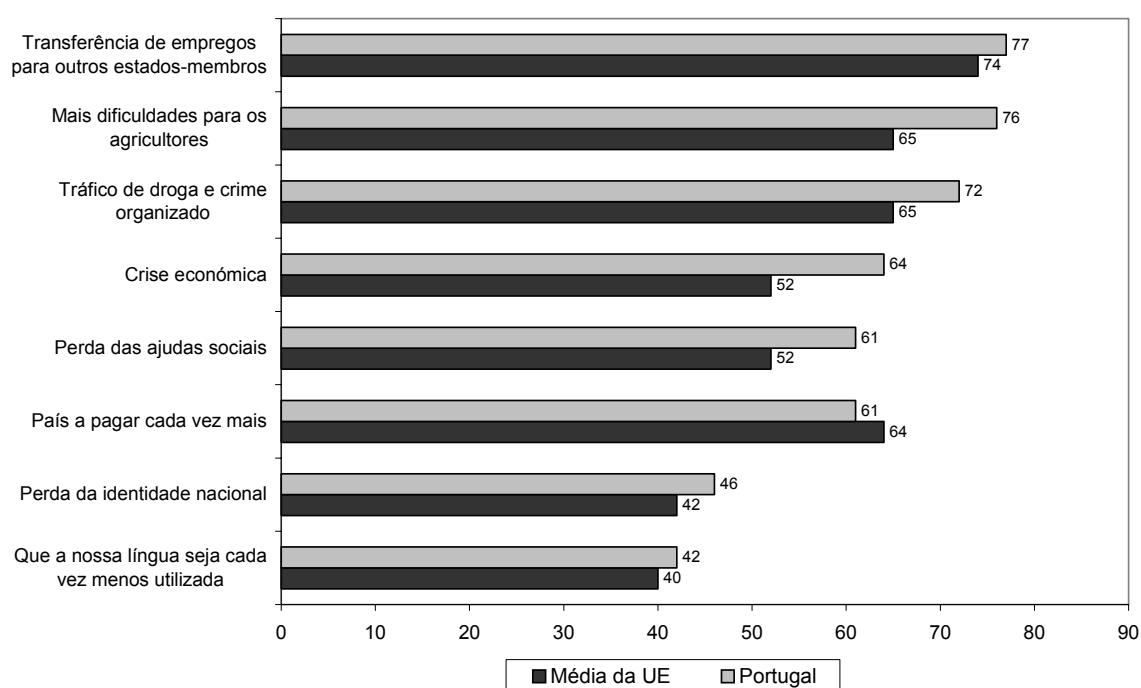
Neste ponto, decidimos destacar a questão que mais directamente se relacionava com receios em concretos, e que já havia sido colocada em Eurobarómetros anteriores, o que nos permite avaliar melhor a evolução da opinião pública portuguesa. Como se pode confirmar pelo gráfico 4.5, **há apenas um tópico da bateria de questões colocadas pelo EB62 em que a opinião pública portuguesa não está mais receosa do que a média da opinião pública europeia: trata-se da hipótese de Portugal passar a «pagar mais»**, isto é, a contribuir mais para o orçamento da UE. Num país que é contribuinte líquido, como a França, essa percentagem sobe para os 71 por cento.

De resto, em média, os portugueses são mais pessimistas do que o conjunto dos europeus em relação à transferência de empregos para outros Estados-membros (tendência comum aos países mais ricos), à crise económica, à perda de ajudas sociais e ao tráfico e crime organizado. Mais interessante é comparar com o que se passava há seis meses atrás. Houve entretanto a realização do Euro 2004 e um discurso governamental orientado para a ideia de que a crise económica estava a ser ultrapassada. Os próprios dados económicos do INE relativos ao segundo trimestre davam sinais de recuperação. Assim não surpreende que **se no Eurobarómetro anterior 72 por cento dos inquiridos receavam que a UE contribuísse para a crise económica, agora sejam apenas 64 por cento a ter a mesma opinião. Também em relação à perda das ajudas sociais se nota que a opinião pública portuguesa está menos receosa: 68 por cento temiam-no no semestre anterior contra 61 por cento agora.**

Neste domínio, é em França e na Alemanha, onde se debate o futuro do seu modelo social, que se notam mais receios. **Mesmo os receios relacionados com o tráfico de droga e a criminalidade organizada internacional, temas sempre tão**

presentes na informação televisiva, baixaram de 77 por cento para 72 por cento. Ainda assim, não deixa de ser surpreendente que se esteja face a percentagens superiores às verificadas em Espanha (54 por cento), país onde recentemente houve um dos maiores ataques terroristas de sempre. O futuro dos agricultores perante as políticas da UE é que continua a preocupar os portugueses com uma intensidade pouco variável: 80 por cento no EB 61, 76 por cento neste EB 62. Aqui só França (78 por cento) e Finlândia (83 por cento) é que ultrapassam os portugueses em pessimismo.

Gráfico 4.5 Receios relacionados com a União Europeia (%):



Genericamente, pode dizer-se, no entanto, que esta evolução representa uma inversão atitudinal depois de tempos de pessimismo social e económico; se se irá manter, já é outra questão. Por outro lado, isto não significa que esta tendência seja igualmente sentida em todos os grupos sociais. Como se observa pelo gráfico 4.6, os cidadãos desempregados, os inquiridos entre os 40 e os 54 anos, e as pessoas com menos recursos educativos têm tendência para reear mais os efeitos da UE na crise económica. Mais significativo ainda do ponto de vista estatístico é o poder explicativo dos grupos atitudinais. Em síntese, dir-se-ia que, **quanto mais positiva é a imagem da UE, menos os inquiridos lhe imputam responsabilidades pela situação económica do país.**

4.4 – Estratégias de comunicação

A esmagadora maioria dos portugueses revela atitudes favoráveis ao aprofundamento da dimensão política do processo de integração europeia. Desejam que a UE desempenhe um papel cada vez mais activo na sua vida. Ainda assim, paralelamente, persiste uma tendência para a indiferença e eurocepticismo em determinados grupos sociais: as mulheres tendem a responder menos; os inquiridos com níveis de escolaridade mais elevados tendem a ser mais favoráveis e optimistas em relação à construção europeia.

Relativamente à Constituição Europeia, mantém-se estável o apoio à ideia. No entanto, como vimos, há muitos inquiridos que não sabem posicionar-se sobre a questão. Num momento em que se antecipa um referendo sobre a matéria, parece-nos prioritária uma campanha de informação da Comissão Europeia centrada neste ponto. Especialmente porque é entre os grupos mais informados sobre a UE que se nota maior apoio. Mais preocupante é a evolução das atitudes acerca de um novo alargamento. Neste momento, 51 por cento dos portugueses são favoráveis a um novo alargamento; no passado, com outros candidatos, a percentagem era de 60 por cento.

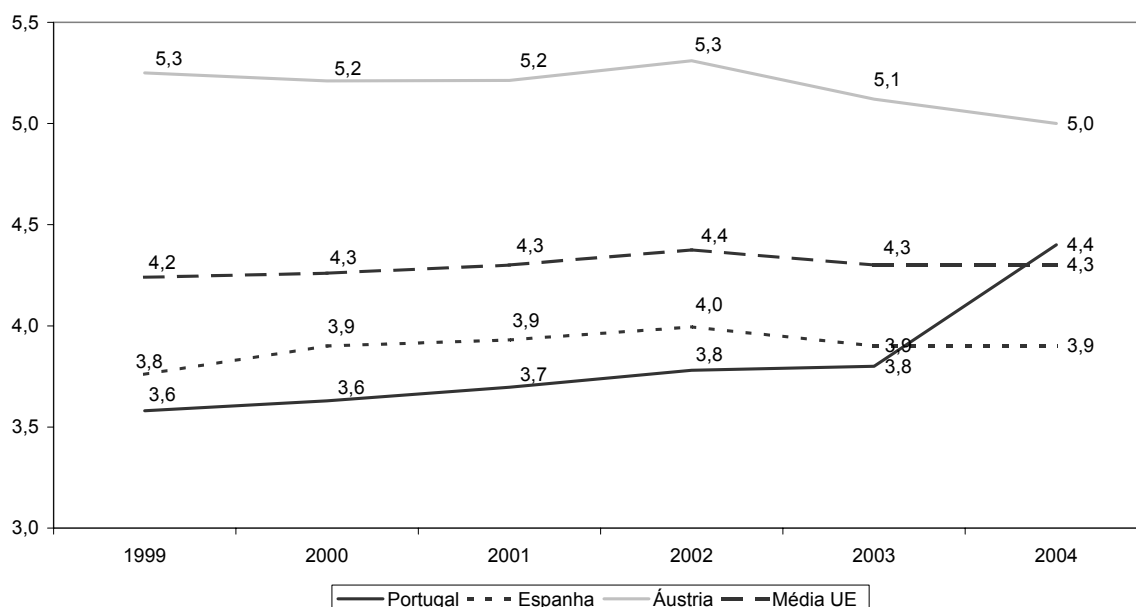
Finalmente, a questão dos receios. Nota-se que os portugueses estão a associar menos a crise económica e social à UE. Ainda assim, **voltamos a sublinhar que, quanto melhor for a imagem da UE junto de determinados grupos sociais, menos estes a associarão a certos receios.** Prioritariamente, a estratégia de informação da UE terá de chegar a públicos específicos, nomeadamente mulheres e indivíduos menos escolarizados.

5 – Informação e conhecimento sobre a UE

Neste último capítulo, trataremos de uma questão que tem atravessado os Eurobarómetros desde o início: informação e conhecimento sobre a UE. Veremos quais são e como têm evoluído os sentimentos e as principais fontes de informação, bem como os níveis de conhecimento dos portugueses em relação à UE. Trata-se de um ponto incontornável para delinear a estratégia de comunicação da Comissão Europeia em Portugal.

5.1 – Sentimentos de informação sobre a União Europeia e suas instituições

Gráfico 5.1 Evolução dos sentimentos dos inquiridos sobre o seu grau de informação sobre a UE, 1999-2004



Numa escala de 1 a 10, na qual 1 representa «não sabe nada» e 10 «sabe muito» sobre a União Europeia, suas políticas e instituições, em média os portugueses autoposicionam-se no lugar 4,4. Isto significa que estão praticamente num ponto intermédio, embora mais próximos de «não saber» do que de «saber muito». **Pela primeira vez, os portugueses ultrapassaram a média da UE em termos de sentimentos de informação.** Como se nota pelo gráfico 5.1, a média da UE tem-se mantido estável, oscilando entre os 3,8 de 1999 e os 4,0 de 2002. Mais **significativa é a evolução dos sentimentos de informação dos portugueses.** Em 1999 posicionavam-se nos 3,6, em 2001 nos 3,7, em 2003 nos 3,8. Está agora já nos 4,4,

bem acima da posição espanhola (3,9), embora ainda abaixo, por exemplo, da Áustria (5,0). Isto indica que a estratégia de informação da Comissão Europeia em Portugal começa a surtir efeito, pelo menos neste capítulo dos sentimentos de informação. Ao mesmo tempo, a campanha das eleições europeias e a ida de Durão Barroso para a presidência da Comissão Europeia também podem ajudar a explicar esta evolução positiva.

Por outro lado, tal como havíamos observado no Eurobarómetro anterior, **as mulheres sentem-se, tendencialmente, menos informadas do que os homens**. 13 por cento das mulheres colocam-se mesmo na posição «não sabe nada» da escala. De facto, olhando para o gráfico 5.2, observa-se a persistência do **efeito de certas variáveis sócio-demográficas nos sentimentos de informação: as mulheres, as domésticas, os reformados, e os inquiridos com baixos níveis de instrução sentem-se menos informados**. No entanto, também aqui não podemos subestimar o efeito das variáveis atitudinais: quanto mais à direita e quanto melhor é a imagem que têm da UE mais os inquiridos tendem a considerar-se mais informados sobre as políticas e instituições europeias.

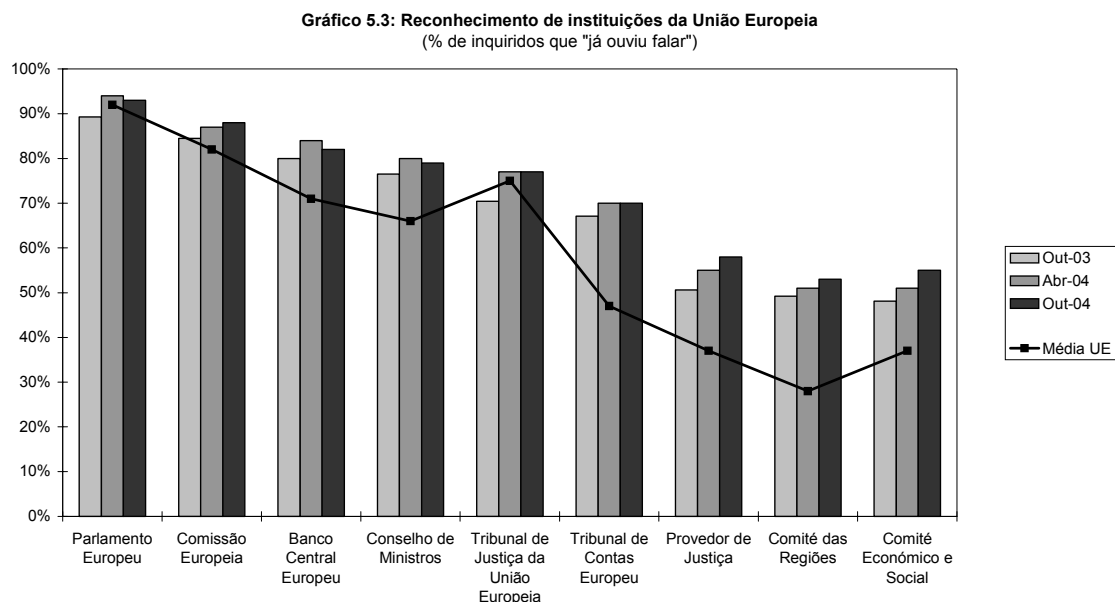
Gráfico 5.2 Inquiridos que sentem "não saber nada" sobre a UE: grupos sociais e atitudinais (%)



5.2 – Níveis de conhecimento sobre a União Europeia

Como referido na secção anterior, constata-se um aumento substancial do sentimento de informação sobre a União Europeia dos portugueses ao longo de 2004. Nesta

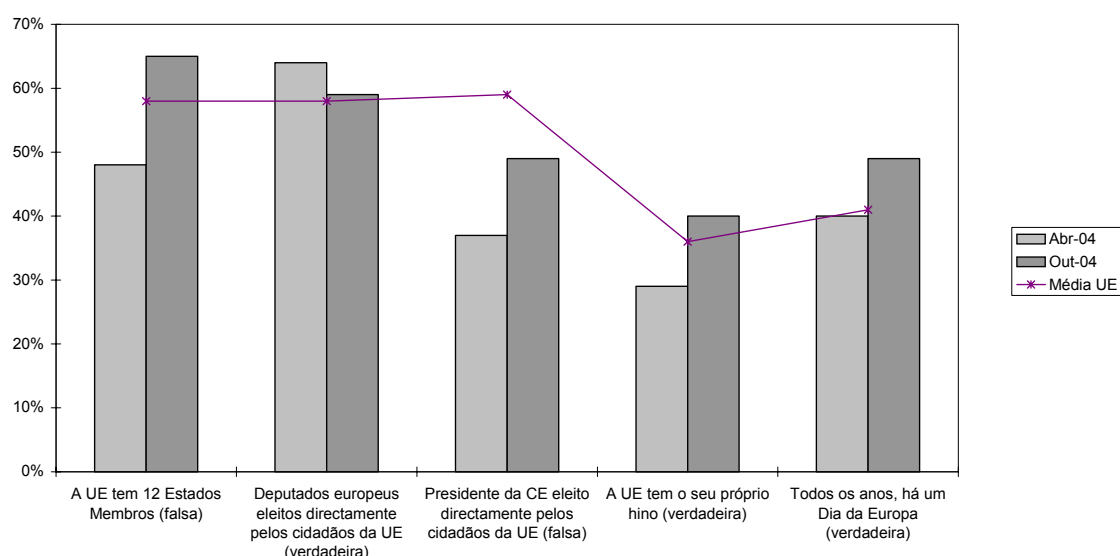
secção, analisamos até que ponto é que este maior sentimento de informação reflecte um aumento no conhecimento objectivo da UE e suas instituições por parte dos inquiridos. O gráfico 5.3 apresenta o grau de reconhecimento das instituições europeias dos inquiridos. Embora as respostas a esta questão não reflectam necessariamente um conhecimento objectivo sobre a UE, servem no entanto como um indicador da familiaridade dos inquiridos com das instituições europeias.



Tal como em Eurobarómetros anteriores, os portugueses mostram um grau de reconhecimento das instituições da UE relativamente elevado e superior à média europeia. Ao mesmo tempo, constata-se um *aumento* no grau de reconhecimento no último ano. Assim, a taxa de reconhecimento é superior para todas as instituições em relação ao Eurobarómetro de Outubro de 2003. De notar que a tendência para o aumento é particularmente perceptível nas instituições menos conhecidas, como o Provedor de Justiça Europeu, o Comité das Regiões da UE, e o Comité Económico e Social. Assim, a taxa de reconhecimento destas instituições é superior a 50 por cento em Portugal, um nível bastante acima da média europeia. A estes resultados não se pode dissociar o aumento do sentimento de informação descrito na secção anterior.

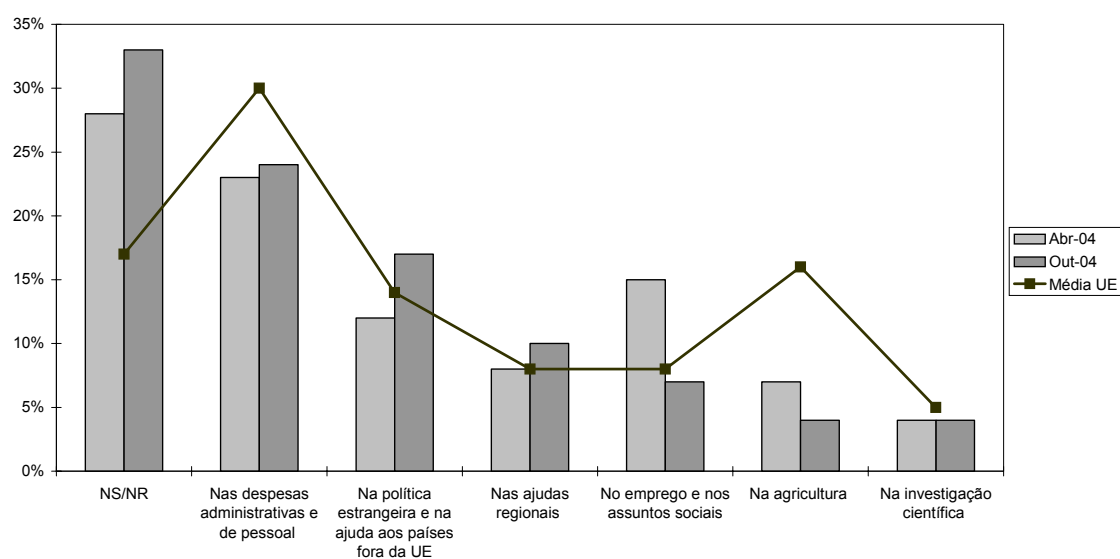
Tal como no Eurobarómetro 61, este inquérito também incluiu questões que permitem avaliar o conhecimento objectivo sobre a UE. O gráfico 5.4 apresenta a proporção de respostas correctas em Portugal e na UE para diferentes questões.

Gráfico 5.4: Percentagem de respostas correctas sobre a UE



Tal como no reconhecimento das instituições, a tendência é para a melhoria do conhecimento da UE por parte dos portugueses. Assim, a média de respostas certas em Portugal é superior à média europeia em quatro das cinco perguntas acima apresentadas. De igual modo, em quatro das cinco perguntas há um aumento na proporção de inquiridos que respondeu correctamente em relação ao Eurobarómetro anterior. É na questão sobre a eleição dos deputados europeus que a proporção de respostas correctas diminui. Se tal é algo surpreendente, considerando que quatro meses antes deste inquérito se realizaram as eleições europeias, tal surpresa é mitigada quando se tem em conta os elevados níveis de abstenção nas eleições europeias, e sugere um desinteresse dos portugueses pelo parlamento europeu.

Gráfico 5.5: Área em que os inquiridos pensam que a UE gasta a maior parte do orçamento

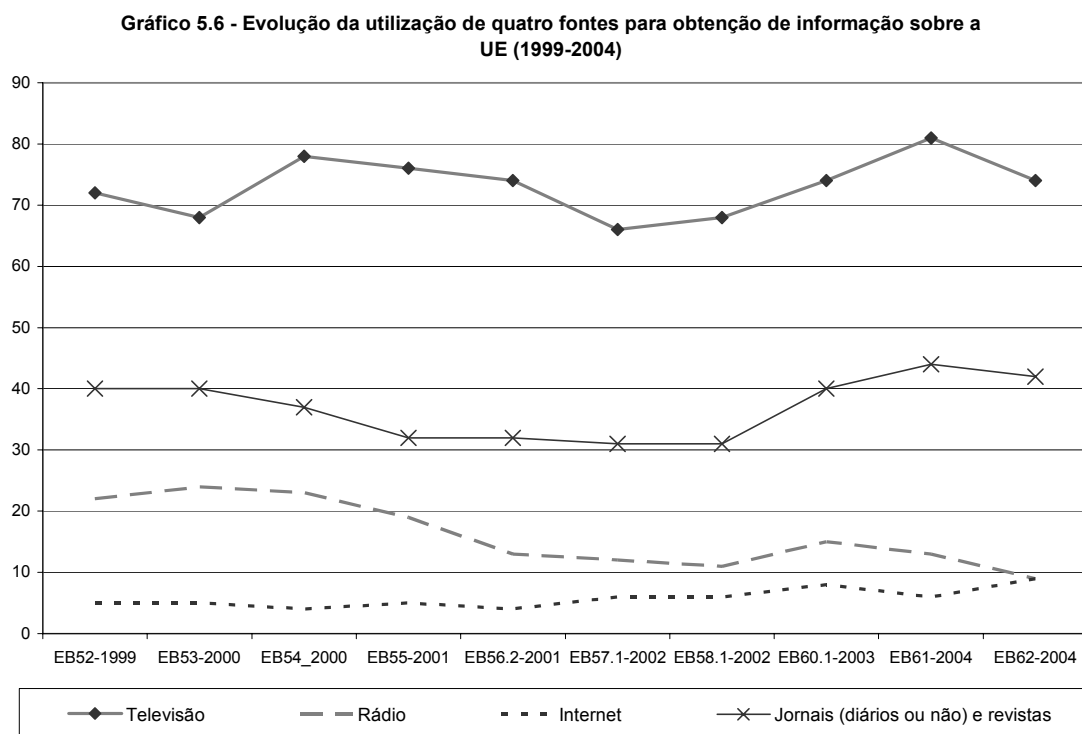


Contudo, a tendência para um aumento do conhecimento objectivo sobre a UE não se estende ao conhecimento sobre o seu orçamento, como se pode ver no gráfico 5.5.

Tal como em anos anteriores, a maior fatia do orçamento da UE para 2004 foi afecto à agricultura, representando 40,7 por cento do orçamento. A proporção de portugueses que respondeu correctamente a esta questão neste EB foi não só extremamente baixa (4%), como também *diminuiu* em relação ao inquérito anterior. Aliás, a falta generalizada de conhecimento é perceptível no número extremamente elevado de respostas NS/NR. **Um em cada três inquiridos** em Portugal respondeu NS/NR a esta questão, praticamente o dobro da média da UE-25 (17%), e o valor mais elevado de toda a UE.

O baixo nível de conhecimento sobre o orçamento torna-se particularmente evidente quando os resultados nacionais são comparados com os dados dos 10 novos Estados-membros da UE. O facto da UE ser um elemento mais recente nestes países poderia sugerir a possibilidade de um maior desconhecimento dos seus cidadãos em relação ao seu funcionamento e políticas, e consequentemente do seu orçamento também. Se essa hipótese se confirma em relação à média da UE-15, tal não acontece em relação a Portugal. Assim, 21 por cento dos inquiridos nos novos Estados-membros responderam NS/NR a esta questão, contra 33% em Portugal; e 17 por cento identificaram correctamente a agricultura como a principal área de despesa do orçamento – uma proporção mais de quatro vezes superior à média nacional. Se em geral o padrão em 2004 foi de melhoria na informação dos portugueses sobre a UE – quer em termos objectivos como no seu sentimento de informação – esse padrão não se confirma em termos do conhecimento sobre o orçamento da UE.

5.3 – Principais fontes de informação sobre a União Europeia

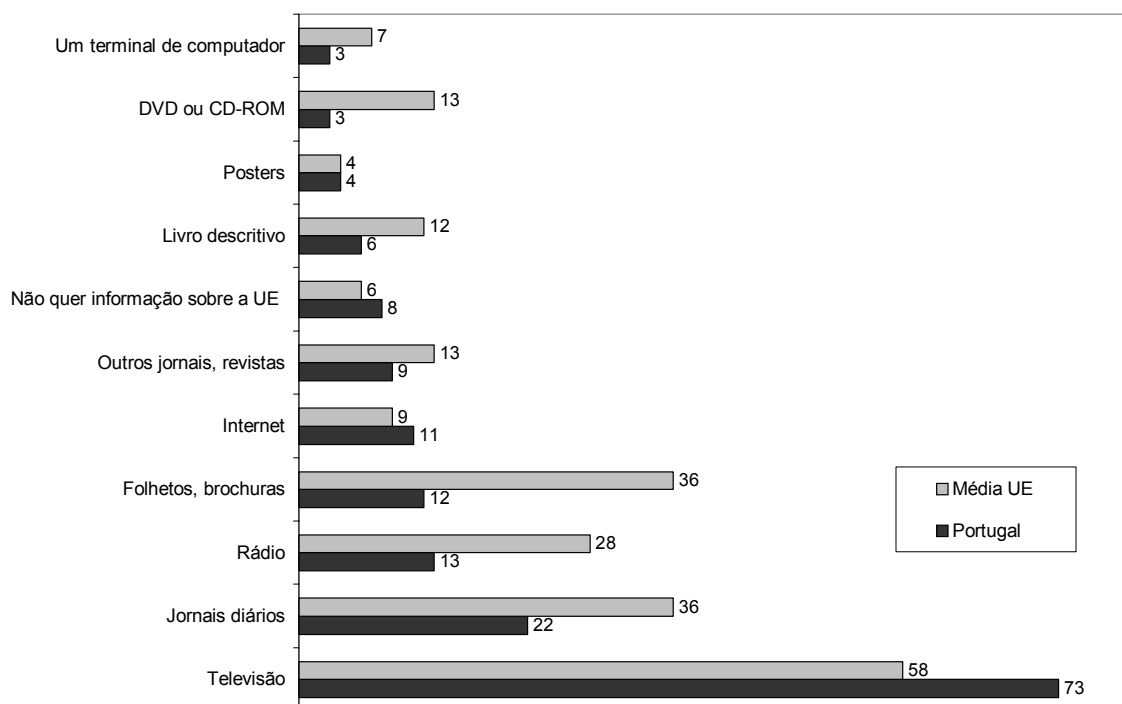


Desde que a pergunta sobre as fontes que os inquiridos utilizam para obter informação sobre a UE começou a ser incluída nos Eurobarómetros, a maioria dos portugueses referiu sempre quase exclusivamente a televisão. De facto, desde 1999 o uso da televisão variou apenas entre os 66 (em 2002) e os 81 por cento (em Abril de 2004). As restantes três fontes representadas no gráfico não se aproximaram, em nenhum dos inquéritos realizados, dos valores registados para a televisão. Ainda assim, o que contraria um pouco os resultados observados em Eurobarómetros anteriores, a média da UE para o uso efectivo da televisão é actualmente de 71 por cento, valor quase idêntico aos 74 por cento registados em Portugal. Porém, os resultados revelam que enquanto os portugueses recorrem quase exclusivamente à televisão, a média dos cidadãos membros menciona um leque mais variados de fontes, que inclui os jornais, a rádio, entre outras.

Para além das fontes que utilizam, é igualmente perguntado aos inquiridos quais as suas fontes preferenciais. **73 por cento dos portugueses dizem preferir obter informação sobre a UE através da televisão, o que reforça a ideia de esta ser incontornável em qualquer estratégia de comunicação que pretenda atingir um público alargado.** Na UE a preferência pela televisão é muito mais reduzida (58 por

cento em média). Aliás, a televisão é a única fonte que os portugueses referem em maior percentagem do que a média dos cidadãos da UE. Os jornais, os folhetos, as brochuras e a rádio foram mencionados em média por 16 por cento dos portugueses, pelo que poderão também ser considerados numa estratégia de comunicação. Uma informação a reter para a delineação da estratégia de comunicação é que, **apesar de 46 por cento dos portugueses considerarem que os meios de comunicação social falam o suficiente sobre a UE, 39 por cento pensam que estes falam muito pouco**. Estes resultados são idênticos aos apresentados em média na UE.

Gráfico 5.7 Fontes preferenciais de obtenção de informação sobre a União Europeia
(%, pergunta de resposta múltipla)

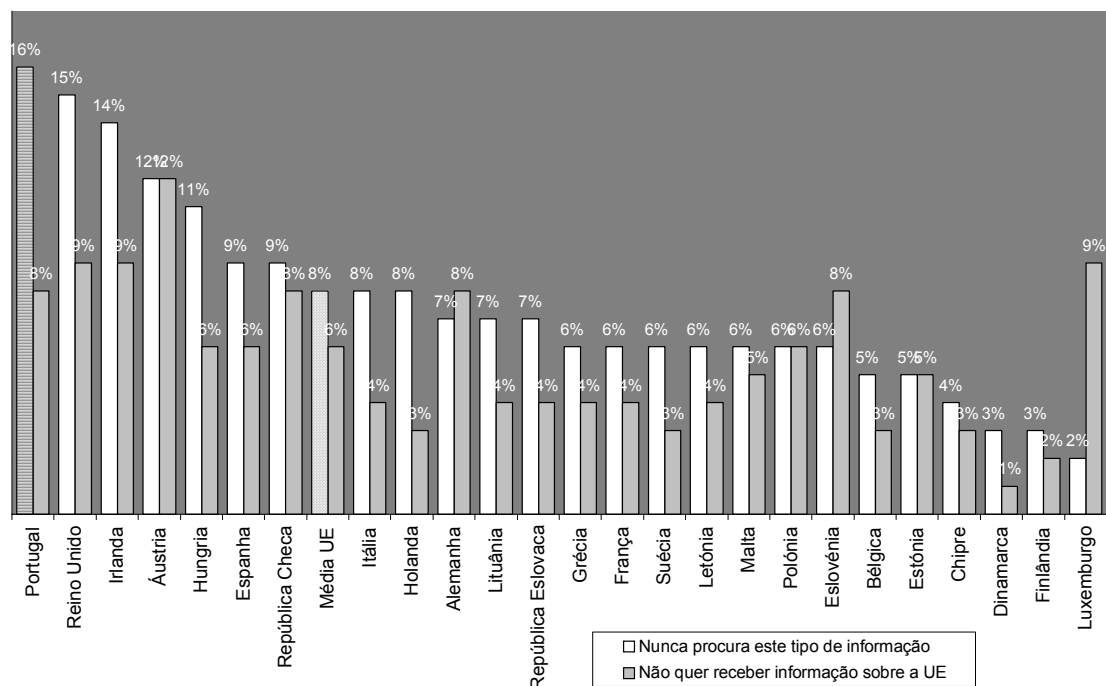


Independentemente das fontes a utilizar, **os portugueses apresentam a maior percentagem de pessoas que admite que “nunca procura este tipo de informação” (16 por cento)**. Este resultado é o dobro do registado para a média da UE. Portugal é imediatamente seguido pelo Reino Unido e pela Irlanda. À excepção da Hungria e da República Checa, todos os restantes países recém membros revelam percentagens de desinteressados abaixo da média da UE.

Entre os inquiridos portugueses que “nunca procuram informação sobre a UE” encontram-se sobrerepresentados alguns grupos sócio-demográficos: as mulheres, os menos escolarizados, os mais idosos e os que auferem rendimentos mais reduzidos. Embora apenas uma percentagem bastante inferior de

inquiridos nacionais (8 por cento) afirma claramente que não pretende obter informação sobre a UE, é necessário pensar em formas de aliciar estes grupos menos interessados.

Gráfico 5.8 - Percentagem de inquiridos que não procura e que não quer informação sobre a UE



5.4 – Estratégias de Comunicação

Os portugueses surgem com melhorias substanciais em termos de informação objectiva sobre as instituições europeias e seu funcionamento, bem como de alguns dos seus símbolos. Nesses domínios, os resultados nacionais colocam-se acima da média europeia, confirmando as tendências de melhoria no sentimento de informação dos inquiridos. Esta evolução sugere que a comunicação sobre as instituições europeias tem produzido frutos, com os portugueses a apresentarem níveis de conhecimento – quer em termos objectivos como de percepção dos inquiridos – acima da média europeia.

Ao mesmo tempo, o conhecimento objectivo sobre o orçamento da UE é o mais baixo da União, e consideravelmente inferior à média europeia. Este resultado – combinado com a insatisfação dos portugueses em relação ao papel desempenhado pela UE em áreas específicas de políticas públicas (*ver cap. 3*) – sugere a necessidade de estratégias de comunicação centradas na acção da UE (onde se inclui naturalmente a

dimensão orçamental). Se o conhecimento das instituições da UE se encontra em níveis razoáveis, este conhecimento parece coexistir com um desconhecimento sobre as suas políticas públicas. Na medida em que tal pode gerar insatisfação com o desempenho da UE, torna-se prioritário desenvolver estratégias de comunicação nestas áreas também.

Ao contrário do que se verifica nos restantes países membros, onde os inquiridos tendem a optar por mais do que uma fonte para obter informação sobre a UE, em Portugal a maioria opta pela televisão. Os jornais, que são a segunda fonte preferencial, foram mencionados por somente 22 por cento dos inquiridos. Por sua vez a rádio, embora sendo a terceira maior opção, foi escolhida apenas por 13 por cento dos portugueses. É importante ter em conta que cerca de 40 por cento dos cidadãos nacionais consideram que os meios de comunicação falam muito pouco sobre a UE, o que significa que poderão estar receptivos a uma estratégia de informação que passe por eles.

16 por cento dos portugueses admitem que nunca procuram informação sobre a UE - valor que corresponde ao dobro do registado para a média da UE. Este resultado, que nos parece o mais preocupante no que diz respeito aos níveis de informação, poderá justificar uma estratégia específica por parte da UE. Com efeito, entre os desinteressados estão sobretudo representados grupos sócio-demográficos que nos habituámos a ver como mais problemáticos quanto ao nível de informação. São eles as mulheres, os mais idosos, os menos escolarizados e os que auferem rendimentos mais reduzidos.

6. Conclusões

Comecemos pelas atitudes dos portugueses perante a UE na sua relação com Portugal. À semelhança do que se verificou em Eurobarómetros anteriores, e não obstante a entrada de dez novos membros, Portugal mantém-se entre os países cujos habitantes nutrem sentimentos mais positivos relativamente à UE. Estes manifestam-se de diversas formas. São particularmente acentuados no que diz respeito aos benefícios da adesão para o país, mas são também evidentes quanto à partilha de atitudes afectivas (que se observam, por exemplo, por considerarem em geral a UE “uma coisa boa” ou por terem dela uma imagem positiva), ou à tendência para confiarem mais do que a média dos cidadãos membros, não só na UE, mas em todas as suas instituições.

No entanto, estas atitudes positivas relativamente à UE não produzem duas consequências que se poderiam esperar disso. Em primeiro lugar, não conduzem a uma avaliação positiva do funcionamento da democracia europeia. Os portugueses são, quanto a este aspecto, mais críticos do que a média dos cidadãos membros. É, contudo, importante referir que eles são ainda mais críticos (à semelhança dos novos membros da UE, mas não da UE dos 15) face à democracia nacional. Em segundo lugar, a defesa de atitudes positivas em relação à UE não leva à diminuição do orgulho nacional, que se mantém mais elevado do que o orgulho europeu, como de resto se verifica, como maior ou menor intensidade, em todos os países membros.

Relativamente às atitudes perante as políticas da UE, os efeitos da prolongada crise económica verificada em Portugal desde a viragem do século, parecem reflectir-se na maior preocupação dos portugueses com temas económicos e sociais do que os seus congéneres europeus. Esta conjuntura parece ter reflexos a dois outros níveis também. Primeiro, os portugueses dão prioridade à intervenção da UE nas áreas económicas e sociais mais do que a média europeia. Segundo, a conjuntura parece influenciar negativamente a avaliação do papel da UE em áreas concretas de políticas públicas, e especialmente nas áreas económicas e sociais.

Em relação às áreas de segurança, defesa e política externa, os portugueses são em geral favoráveis à Política Externa e de Segurança Comum e à Política Europeia de Segurança e de Defesa. Contudo, se a proporção de respostas desfavoráveis a estas políticas é baixa, é importante salientar o elevado número de inquiridos que respondeu “não sabe” (ou não respondeu), tanto sobre política externa como política de defesa e

segurança. Entre um quinto e um quarto dos inquiridos responde NS/NR nestas questões, uma proporção que coloca Portugal no lugar cimeiro europeu em termos de indecisos. Na medida em que este padrão sugere falta de informação (e/ou desinteresse) sobre as políticas externa e de segurança e defesa, será necessário desenvolver estratégias que combatam estes fenómenos.

Sobre o futuro da Europa, a primeira conclusão a retirar é que a esmagadora maioria dos portugueses é favorável a uma evolução no sentido de uma união política. Mas na linha do que sucedeu em inquéritos anteriores e do que se nota a propósito de outras questões, os portugueses são os que mais dizem “não saber” responder a este tema.

Em 2004 entraram dez novos Estados membros para a União Europeia. Outros países estão em negociações para entrar. Neste momento (Outono de 2004), 51 por cento dos portugueses são favoráveis a um futuro alargamento da UE a outros países, uma percentagem semelhante à média europeia. Onde o contraste é maior é na comparação com as posições dos portugueses em anos anteriores. Aparentemente, a opinião pública nacional era mais favorável à adesão dos novos dez Estados do que à dos actuais candidatos. Claro que o facto de terem passado por um alargamento recente pode explicar o menor entusiasmo com a abertura de negociações com novos países.

Passemos agora ao tema da Constituição Europeia. Neste momento, de acordo com os dados do Outono de 2004, a grande maioria mostra-se favorável a «uma Constituição para a União Europeia». Apenas 11 por cento dos portugueses estão contra. Ainda assim, são muitos (28 por cento) os portugueses que não sabem responder à pergunta relacionada com a Constituição europeia. Estamos perante a percentagem mais elevada de não sabe/não responde nos países da UE. Porém, ao contrário do que sucede com o tema do alargamento, no que concerne à Constituição a opinião dos portugueses mantém-se sem grandes oscilações ao longo do tempo.

No que se refere aos sentimentos de receio, há apenas um tópico da bateria de questões colocadas pelo EB62 em que a opinião pública portuguesa não está mais receosa do que a média da opinião pública europeia: trata-se da hipótese de Portugal passar a «pagar mais», isto é, a contribuir mais para o orçamento da UE. De resto, em média, os portugueses estão mais pessimistas do que o conjunto dos europeus em relação à transferência de empregos para outros Estados-membros (tendência comum aos países mais ricos), à crise económica, à perda de ajudas sociais e ao tráfico e

crime organizado. No entanto, comparando com o EB anterior, a evolução vai no sentido de um maior optimismo, embora seja cedo para se falar de uma tendência consistente.

Finalmente, vejamos o que se concluiu relativamente aos níveis e fontes de informação. Numa escala de 1 a 10, em que 1 significa «não saber nada» e 10 «saber muito» sobre a UE, as suas políticas e instituições, a média de autoposicionamento dos portugueses é de 4,4. Aqui, a principal conclusão a retirar é que, pela primeira vez, os portugueses ultrapassaram a média da UE em termos de sentimentos de informação.

Por outro lado, tal como havíamos observado no Eurobarómetro anterior, as mulheres sentem-se tendencialmente menos informadas do que os homens. Regista-se ainda a persistência do efeito de certas variáveis sócio-demográficas nos sentimentos de informação: as mulheres, as domésticas, os reformados e os inquiridos com baixos níveis de instrução sentem-se menos informados. No entanto, também aqui não podemos subestimar o efeito das variáveis atitudinais: quanto mais satisfeitos com a UE estão mais os inquiridos tendem a sentir-se informados sobre as suas políticas e instituições.

O aumento no sentimento de informação dos portugueses sobre a UE e suas instituições reflecte-se também num aumento do seu conhecimento objectivo. Quer em termos do reconhecimento de instituições, quer no conhecimento de práticas e símbolos europeus, o grau de conhecimento dos portugueses é superior à média europeia neste inquérito. Contudo, este padrão não se estender ao conhecimento sobre as acções e políticas da UE, como se vê pela baixa proporção dos inquiridos capaz de identificar correctamente a agricultura como a esfera onde se concentra o orçamento da UE.

Sem quaisquer surpresas, relativamente a Eurobarómetros anteriores, a televisão mantém-se não só como a fonte de informação mais utilizada, mas também como a forma preferencial de obtenção de informação sobre a UE. Qualquer estratégia de comunicação da União que pretenda atingir um público alargado tem obrigatoriamente de passar pela televisão. Em segundo lugar, poder-se-á recorrer aos jornais e à rádio, que, embora não tendo a difusão da televisão, poderão atingir públicos alvo.

STANDARD EUROBAROMETER 62

TECHNICAL SPECIFICATIONS

Between 2nd October and 8th November 2004, the TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 62 of the standard Eurobarometer, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General Press and Communication, Opinion Polls.

The Standard EUROBAROMETER 62 is the first Eurobarometer conducted after the enlargement to 10 new member States which occurred on the 1st of May 2004. The survey covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The Standard Eurobarometer 62 has also been conducted in the 3 candidate countries (Bulgaria, Romania and Turkey) as well as in Croatia and Northern part of Cyprus. In these countries, the survey covers the population, aged 15 years and over, of citizens of the respective nationalities and the population of citizens of all the EU Member States that are residents in those countries and have a sufficient command of one of the respective national language(s) to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all Member States is a multi-stage, random (probability) one. In each EU country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS 2 (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective EU-nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses were selected as every Nth address by standard random route procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the *closest birthday rule*). All interviews have been conducted face-to-face in people's home and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

<u>COUNTRIES</u>	<u>INSTITUTES</u>	<u>N°</u> <u>INTERVIEWS</u>	<u>FIELDWORK DATES</u>	<u>POPULATION 15+</u>
Austria	Österreichisches Gallup-Institute	1007	11-10/ 07-11/2004	6,679,444
Belgium	TNS Dimarso	974	08-10/08-11/2004	8,598,982
Denmark	TNS Gallup DK	1028	06-10/08-11/2004	4,380,062
France	TNS Sofres	1020	14-10/30-10/2004	44,010,619
Finland	TNS Gallup OY	1005	10-10/04-11/2004	4,279,286
Germany (East)	TNS Infratest	508	11-10/27-10/2004	12,802,222
Germany (West)	TNS Infratest	1037	08-10/27-10/2004	51,372,073
Greece	TNS ICAP	1000	11-10/31-10/2004	8,674,230
Great Britain	TNS UK	1310	05-10/08-11/2004	46,371,359
Ireland	TNS MRBI	1000	08-10/08-11/2004	3,089,775
Italy	TNS Abacus	1020	11-10/01-11/2004	49,208,000
Luxembourg	TNS ILReS	502	05-10/26-10/2004	367,199
The Netherlands	TNS NIPO	1009	07-10/04-11/2004	13,242,328
Portugal	TNS EUROTESTE	1000	02-10/01-11/2004	8,080,915
Spain	TNS Demoscopia	1023	06-10/27-10/2004	35,882,820
Sweden	TNS GALLUP	1000	02-10/01-11/2004	7,376,680
Cyprus (South)	Synovate	500	10-10/31-10/2004	552,213
Czech Republic	TNS Aisa	1075	15-10/30-10/2004	8,571,710
Estonia	Emor	1000	08-10/28-10/2004	887,094
Hungary	TNS Hungary	1014	10-10/28-10/2004	8503379
Latvia	TNS Baltic Data House	1005	12-10/03-11/2004	1,394,351
Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1002	10-10/30-10/2004	2,803,661
Malte	MISCO	500	03-10/22-10/2004	322,917
Poland	TNS OBOP	1000	16-10/03-11/2004	31,610,437
Slovakia	TNS AISA SK	1252	02-10/30-10/2004	4,316,438
Slovenia	RM PLUS	1000	19-10/05-11/2004	1,663,869
Bulgaria	TNS BBSS	1004	12-10/24-10/2004	6,695,512
Romania	TNS CSOP	1012	14-10/27-10/2004	18,145,036
Turkey	TNS PIAR	1027	09-10/26-10/2004	47,583,830
Croatia	PULS	1000	14-10/03-11/2004	3,682,826
Cyprus (North)	KADEM	500	15-10/28-10/2004	157,101

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics. For all EU member-countries a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. As such in all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

QUESTIONÁRIO PORTUGUÊS

A JOB

(101-105)

--	--	--	--	--

B CÓDIGO DO PAÍS

(106-107)

--	--

--	--	--

D NÚMERO DA ENTREVISTA

(111-116)

--	--	--	--	--	--

E SPLIT BALLOT

(117)

A	1
B	2

Q1 Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(118-149)

Bélgica	1,
Dinamarca	2,
Alemanha	3,
Grécia	4,
Espanha	5,
França	6,
Irlanda	7,
Itália	8,
Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,
Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,

Letônia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Outros países	31,
NS/NR	32,

EB61 Q1 TREND MODIFIED

SE OUTRO PAÍS OU NS/NR FIM DA ENTREVISTA

Q2	Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?
----	---

(150)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB61 Q2 TREND

Q3	Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?
----	--

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(151)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB61 Q3 TREND

Q4	De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?
----	--

(LER)

(152)

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB60.1 Q4 TREND

Q5	Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...
----	--

	LER	MELHOR	PIOR	IGUAL	NS/NR
--	-----	--------	------	-------	-------

(153)	1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
	2	,,, à situação económica em Portugal	1	2	3	4
(154)						
(155)	3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
	4	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(156)						
(157)	5	...à sua situação profissional	1	2	3	4

EB61 Q4 TREND

Q6	Se comparar a sua situação actual com a de há cinco anos, diria que ela melhorou, que está quase na mesma ou que piorou?
----	--

	(158)
Melhorou	1
Está quase na mesma	2
Piorou	3
NS/NR	4

EB61 Q5 TREND

Q7	Nos próximos 5 anos, espera que a sua situação pessoal melhore, se mantenha na mesma ou piore?
----	--

	(159)
Melhor	1
Se mantenha na mesma	2
Piore	3
NS/NR	4

EB61 Q6 TREND

Q8a	Já tinha visto este símbolo alguma vez?
-----	---

(MOSTRAR O SÍMBOLO A)

	(160)
Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB58.1 Q7a TREND

SE "SIM", CÓDIGO 1 NA Q8.a.

Q8b	Poderia dizer-me o que significa?
-----	-----------------------------------

(NÃO LER - NÃO SUGERIR NADA)

	(161)
Sim, a Europa, a União Europeia, a Comunidade Europeia, o Mercado Comum, o Conselho Europeu,	1
Sim, outra	2
Não	3
NS/NR	4

EB58.1 Q7b TREND

Q9	Este símbolo é a bandeira Europeia. Vou ler-lhe várias afirmações sobre a mesma. Gostaria que me desse a sua opinião em relação a cada uma delas. Para cada uma delas, poderia dizer-me se tende a concordar ou tende a discordar?
----	--

	LER	CONCORDA	DISCORDA	NS/NR
--	-----	----------	----------	-------

(162)	1	A bandeira é um bom símbolo para a Europa	1	2	3
(163)	2	Esta bandeira representa algo de bom	1	2	3
(164)	3	Identifico-me com esta bandeira	1	2	3
(165)	4	Esta bandeira deveria ser vista em todos os edifícios públicos em Portugal, ao lado da bandeira nacional.	1	2	3

EB58.1 Q8 TREND

Q10	Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?
-----	---

	LER	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR
--	-----	---------------	-------------------	-------

(166)	1	A imprensa escrita	1	2	3
(167)	2	A rádio	1	2	3
(168)	3	A televisão	1	2	3
(169)	4	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(170)	5	A polícia	1	2	3
(171)	6	O exército	1	2	3
(172)	7	As instituições religiosas	1	2	3
(173)	8	Os sindicatos	1	2	3
(174)	9	Os partidos políticos	1	2	3
(175)	10	As grandes empresas	1	2	3
(176)	11	O Governo português	1	2	3
(177)	12	A Assembleia da República	1	2	3
(178)	13	A União Europeia	1	2	3
(179)	14	A Organização das Nações Unidas	1	2	3
(180)	15	As associações de beneficência ou de solidariedade social	1	2	3

EB61 Q7 TREND

Continuemos com algumas perguntas sobre a União Europeia

Q11a	De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?
------	---

(LER)	(181)
Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB61 Q8 TREND

Q12a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

(182)

Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB61 Q9 TREND

EB61 Q8 TREND MODIFIED

EB61 Q9 TREND MODIFIED

Q13 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?

(185)

Muito positiva	Positiva	Neutra	Negativa	Muito negativa
1	2	3	4	5

NS/NR	6
-------	---

EB61 Q10 TREND

Q14 Pessoalmente, está a favor ou contra o desenvolvimento de uma União Política Europeia?

(186)

A favor	1
Contra	2
NS/NR	3

EB60.1 Q13 TREND

Q15 Se fosse anunciado amanhã que a União Europeia tinha sido abandonada, sentiria muita pena, indiferença ou muito alívio?

(187)

Muita pena	1
Indiferença	2
Muito alívio	3
NS/NR	4

EB60.1 Q14 TREND

Q16 O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?

(MOSTRAR CARTÃO 1 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

(188-203)

A paz	1,
A prosperidade económica	2,

A democracia	3,
A protecção social	4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer lugar da União Europeia	5,
A diversidade cultural	6,
Uma voz mais forte no Mundo	7,
O Euro	8,
O desemprego	9,
A burocracia	10,
Um desperdício de dinheiro	11,
A perda da nossa identidade nacional	12,
Mais criminalidade	13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB61 Q11 TREND

Q17 A União Europeia dá-lhe um sentimento de ...?

(MOSTRAR CARTÃO 2 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(204-211)
Entusiasmo	1,
Esperança	2,
Confiança	3,
Indiferença	4,
Ansiedade	5,
Desconfiança	6,
Rejeição	7,
NS/NR	8,

EB60.1 Q11 TREND

Q18a O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

	LER	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR
(212)	1 Sinto que estou mais seguro (a) porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
(213)	2 Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
(214)	3 Sinto que estamos mais estáveis politicamente porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
(215)	4 A minha voz conta na Europa	1	2	3
(216)	5 Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
(217)	6 A voz de Portugal conta na União Europeia	1	2	3

(218)	7	No futuro Portugal irá ter mais influência na União Europeia	1	2	3
(219)	8	Os países maiores são os que têm mais poder na União Europeia	1	2	3
(220)	9	Portugal tem mais influência agora na União Europeia do que tinha há 10 anos atrás	1	2	3

EB61 Q12 TREND MODIFIED

Q19a	Na sua opinião, qual é a velocidade actual da construção europeia? Observe por favor estas figuras . A N°1 está parada e a N°7 avança o mais rapidamente possível. Escolha por favor, a figura que melhor corresponde à opinião que tem sobre a velocidade actual da construção europeia?
------	---

Q19b	E qual é a figura que corresponde melhor à velocidade que o Sr. (Sra.) gostaria que estivesse a acontecer?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 3) (REGISTE A RESPOSTA NO QUADRO ABAIXO)

LER	(229)	(230)
	Q19a	Q19b
	Velocidade Actual	Velocidade desejada
1 - Parada	1	1
	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
7 - A avançar o mais rapidamente possível	7	7
NS/NR	8	8

EB61 Q13a Q13b TREND

Q20a	Em sua opinião, dentro de cinco anos, a União Europeia terá um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida quotidiana?
------	---

Q20b	E gostaria que, dentro de cinco anos, a União Europeia tivesse um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida quotidiana?
------	--

LER	(231)	(232)
	Q20a	Q20b
	Espera	Gostaria
MAIS IMPORTANTE	1	1
MENOS IMPORTANTE	2	2
O MESMO PAPEL	3	3
NS/NR	4	4

EB61 Q14a Q14b TREND

Q21	Algumas pessoas podem ter receios sobre a construção da Europa, a União Europeia. Tem aqui uma lista de coisas sobre as quais algumas pessoas dizem ter receio. Para cada uma delas, poder-me-ia dizer se pessoalmente, as receia actualmente ou não?
-----	---

	LER	RECEIA ACTUALMENTE	NÃO RECEIA ACTUALMENTE	NS/NR
--	-----	--------------------	------------------------	-------

(233)	1	Uma perda de poderes para os Estados Membros mais pequenos	1	2	3
(234)	2	Um aumento de tráfico de droga e do crime internacional organizado	1	2	3
(235)	3	Que a nossa língua seja cada vez menos utilizada	1	2	3
(236)	4	Que o nosso país pague cada vez mais à União Europeia	1	2	3
(237)	5	A perda das ajudas sociais	1	2	3
(238)	6	A perda da nossa identidade e da nossa cultura nacional	1	2	3
(239)	7	Uma crise económica	1	2	3
(240)	8	A transferência de empregos para outros países membros que têm custos de produção mais baixos	1	2	3
(241)	9	Mais dificuldades para os agricultores portugueses	1	2	3

EB61 Q15 TREND SLIGHTLY MODIFIED

Q22 Utilizando esta escala, em que medida acha que se sente informado (a) acerca da União Europeia, das suas políticas, das suas instituições?

(LER - MOSTRAR CARTÃO 4 COM ESCALA)

(243-244)

NÃO SABE NADA				SABE MUITO					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NS/NR

11

EB61 Q16 TREND

Q23 Quando está à procura de informações sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições, quais das seguintes fontes de informação utiliza? E que outras fontes?

(MOSTRAR CARTÃO 5 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(245-255)

Em reuniões
Discussões com a família, amigos, colegas
Jornais diários
Outros jornais, revistas
Televisão
Rádio
Internet
Livros, brochuras, panfletos de informação
Outros (ESPONTÂNEO)
Nunca procura este tipo de informações, não está interessado (a) (ESPONTÂNEO)
NS/NR

1,
2,
3,
4,
5,
6,
7,
8,
9,
10,
11,

EB61 Q18 TREND MODIFIED

Q24	Em geral, sob que forma preferia obter informações relativas à União Europeia? E de que outras formas?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO 6 -LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(256-270)
Um pequeno panfleto dando apenas um resumo	1,
Uma brochura mais detalhada	2,
Um livro com uma descrição completa	3,
Uma cassette de video / um DVD	4,
Na internet	5,
Um CD-Rom	6,
Um terminal de computador que permita consultar bancos de dados	7,
Na televisão	8,
Na rádio	9,
Nos jornais diários	10,
Nos outros jornais, revistas	11,
Nos anúncios publicitários	12,
Não quero receber informação sobre a União Europeia (ESPONTÂNEO)	13,
Nenhuma destas formas (ESPONTÂNEO)	14,
NS/NR	15,

EB60.1 Q17 TREND MODIFIED

Q25	De uma forma geral, pensa que os meios de comunicação social portugueses falam demasiado, falam o suficiente ou falam muito pouco sobre a União Europeia?
-----	---

	(271)
Demasiado	1
O suficiente	2
Muito pouco	3
NS/NR	4

EB61 Q19 TREND

Q26	E pensa que os meios de comunicação social portugueses falam da União Europeia de uma forma demasiado positiva, de uma forma objectiva ou de uma forma demasiado negativa?
-----	--

	(272)
De uma forma demasiado positiva	1
De uma forma objectiva	2
De uma forma demasiado negativa	3
NS/NR	4

EB61 Q20 TREND

Q27	Já alguma vez ouviu falar ...?
-----	--------------------------------

	LER	SIM	NÃO	NS/NR
--	-----	-----	-----	-------

(273)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(274)	2	da Comissão Europeia	1	2	3

(275)	3	do Conselho de ministros da União Europeia	1	2	3
(276)	4	do Tribunal de Justiça da União Europeia	1	2	3
(277)	5	do Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(278)	6	do Banco Central Europeu	1	2	3
(279)	7	do Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(280)	8	do Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3
(281)	9	do Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3

EB61 Q21 TREND

Q28	Para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa que ela desempenha um papel importante ou não importante na vida da União Europeia?
-----	---

	LER	IMPORTANTE	NÃO IMPORTANTE	NS/NR
--	-----	------------	----------------	-------

(282)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(283)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(284)	3	Conselho de Ministros da União Europeia	1	2	3
(285)	4	Tribunal de Justiça da União Europeia	1	2	3
(286)	5	Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(287)	6	Banco Central Europeu	1	2	3
(288)	7	Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(289)	8	Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3
(290)	9	Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3

EB61 Q22 TREND

Q29	Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?
-----	---

	LER	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR
--	-----	---------------	-------------------	-------

(291)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(292)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(293)	3	Conselho de Ministros da União Europeia	1	2	3
(294)	4	Tribunal de Justiça da União Europeia	1	2	3
(295)	5	Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(296)	6	Banco Central Europeu	1	2	3
(297)	7	Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(298)	8	Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3
(299)	9	Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3

EB61 Q23 TREND

Q30	Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa?
-----	---

	LER	VERDADEIRA	FALSA	NS/NR
--	-----	------------	-------	-------

(300)	1	A União Europeia é composta actualmente por 12 Estados Membros	1	2	3
(301)	2	Os deputados são eleitos directamente pelos cidadãos da União Europeia	1	2	3
(302)	3	O Presidente da Comissão Europeia é eleito directamente pelos cidadãos da União Europeia	1	2	3
(303)	4	A União Europeia tem o seu próprio hino	1	2	3
(304)	5	Todos os anos, há um Dia da Europa nos países da União Europeia	1	2	3
(305)	6	As últimas eleições europeias tiveram lugar em Junho de 2002	1	2	3

EB61 Q24 TREND MODIFIED

EB61 Q25 TREND

EB61 Q26 TREND

Q33 Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO 7 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(308-323)
A insegurança	1,
Os transportes públicos	2,
A situação económica	3,
A subida de preços / a inflação	4,
Os impostos	5,
O desemprego	6,
O terrorismo	7,
A defesa / Negócios estrangeiros	8,
A habitação	9,
A imigração	10,
O sistema de saúde	11,
O sistema educativo	12,
As reformas / pensões	13,
A protecção do meio ambiente	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB61 Q27 TREND

Q34 Para cada uma das seguintes áreas em Portugal, na sua opinião a União Europeia desempenha um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo?

	LER	PAPEL POSITIVO	PAPEL NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
--	-----	----------------	----------------	------------------------------	-------

(324)	1	Luta contra a criminalidade	1	2	3	4
(325)	2	Transportes públicos	1	2	3	4
(326)	3	Situação económica	1	2	3	4
(327)	4	Subida de preços / Inflação	1	2	3	4
(328)	5	Impostos	1	2	3	4
(329)	6	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
(330)	7	Luta contra o terrorismo	1	2	3	4
(331)	8	Defesa	1	2	3	4
(332)	9	Negócios estrangeiros	1	2	3	4
(333)	10	Habitação	1	2	3	4
(334)	11	Imigração	1	2	3	4
(335)	12	Sistema de saúde	1	2	3	4
(336)	13	Sistema educativo	1	2	3	4
(337)	14	Reformas / Pensões	1	2	3	4
(338)	15	Protecção do ambiente	1	2	3	4

EB61 Q28 TREND

Q35a	Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto no seio da União Europeia?
------	--

	LER - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE	GOVERNO PORTUGUÊS	EM CONJUNTO NA UNIÃO EUROPEIA	NS/NR
--	---	-------------------	-------------------------------	-------

(339)	1	A defesa	1	2	3
(340)	2	A protecção do meio ambiente	1	2	3
(341)	3	A moeda	1	2	3
(342)	4	A ajuda humanitária	1	2	3
(343)	5	A saúde e a segurança social	1	2	3
(344)	6	As regras básicas em matéria de rádio, televisão e imprensa	1	2	3
(345)	7	A luta contra a pobreza / a exclusão social	1	2	3
(346)	8	A luta contra o desemprego	1	2	3
(347)	9	A agricultura e a política das pescas	1	2	3
(348)	10	A ajuda às regiões que estão com dificuldades económicas	1	2	3
(349)	11	O ensino	1	2	3
(350)	12	A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(351)	13	A informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	1	2	3
(352)	14	A política externa / estrangeira com os países fora da União Europeia	1	2	3
(353)	15	A política cultural	1	2	3

EB60.1 Q28a TREND

Q35b E para cada uma das áreas seguintes?

	LER - RODAR FRASES	GOVERNO PORTUGUÊS	EM CONJUNTO COM A UNIÃO EUROPEIA	NS / NR
(354)	1 A política de imigração	1	2	3
(355)	2 As regras relativas ao asilo político	1	2	3
(356)	3 A luta contra o crime organizado	1	2	3
(357)	4 A polícia	1	2	3
(358)	5 A justiça	1	2	3
(359)	6 O acolhimento de refugiados	1	2	3
(360)	7 A prevenção da delinquência juvenil	1	2	3
(361)	8 A prevenção da delinquência urbana	1	2	3
(362)	9 A luta contra a droga	1	2	3
(363)	10 A luta contra o tráfico e a exploração de seres humanos	1	2	3
(364)	11 A luta contra o terrorismo internacional	1	2	3
(365)	12 Enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento da população	1	2	3

EB60.1 Q28b TREND

EB60.1 Q28a TREND MODIFIED

EB60.1 Q28b TREND MODIFIED

Q36 Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?

	LER - RODAR AS FRASES	A FAVOR	CONTRA	NS / NR
(393)	1 Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(394)	2 Uma política externa comum aos Estados-Membros da União Europeia em relação aos outros países	1	2	3
(395)	3 Uma política de defesa e segurança comum aos Estados Membros da União Europeia	1	2	3
(396)	4 O alargamento da União Europeia a outros países nos próximos anos	1	2	3

(397)	5	Uma constituição para a União Europeia	1	2	3
	6	O facto da Comissão Europeia ser composta por comissários provenientes de cada um dos Estados-Membros	1	2	3
(398)	7	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3
(399)	8	Ensinar às crianças, na escola, como funcionam as instituições da União Europeia	1	2	3
(400)					

EB61 Q29 TREND MODIFIED

Q37	Da seguinte lista de acções, diga-me por favor quais seriam para si , as 3 acções a que a União Europeia deveria dar prioridade?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO 8 - LER - MAX.3 RESPOSTAS)

	(401-418)
Acolher novos países membros	1,
Estar mais próxima dos cidadãos europeus, por exemplo, dando-lhes mais informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	
Implementar com êxito a moeda única europeia, o Euro	2,
Lutar contra a pobreza e a exclusão social	3,
Proteger o meio ambiente	4,
Garantir a qualidade dos produtos alimentares	5,
Proteger os consumidores e garantir a qualidade dos outros produtos	6,
Lutar contra o desemprego	7,
Reformar as instituições da União Europeia e o seu funcionamento	8,
Lutar contra o crime organizado e o tráfico de droga	9,
Assegurar a importância política e diplomática da União Europeia no Mundo	10,
Manter a paz e a segurança na Europa	11,
Garantir os direitos do individuo e o respeito dos principios democráticos na Europa.	12,
Lutar contra o terrorismo	13,
Lutar contra a imigração ilegal	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
Nenhum destes (ESPONTÂNEO)	16,
NS/NR	17,
	18,

EB60.1 Q30 TREND MODIFIED

Q38	Em qual dos domínios seguintes pensa que a União Europeia gasta a maior parte do seu orçamento?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO 9 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(419)
No emprego e nos assuntos sociais	1
Na agricultura	2
Na investigação científica	3
Nas ajudas regionais	4
Na política estrangeira e na ajuda aos países fora da União Europeia	5
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	6
Outra resposta (ESPONTÂNEO)	7
NS/NR	8

EB61 Q35 TREND

Q39	A União Europeia já possui uma Política Estrangeira e de Segurança comum e uma Política Europeia de Segurança e de Defesa. Debate-se em que medida essas políticas deveriam ser desenvolvidas. Diga-me, por favor, se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?
-----	---

	LER - RODAR AS FRASES	CONCORDA	DISCORDA	NS/NR
(420)	1 A união Europeia deveria possuir uma força militar de reacção rápida que pudesse ser rapidamente enviada para as zonas de conflito, quando se verificasse uma crise internacional	1	2	3
(421)	2 Quando se verificasse uma crise internacional, os Estados membros da União Europeia deveriam concordar sobre uma posição comum	1	2	3
(422)	3 A União Europeia deveria ter o seu próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros, que pudesse ser o porta-voz da posição comum da União Europeia	1	2	3
(423)	4 A União Europeia deveria ter o seu lugar próprio no Conselho de Segurança das Nações Unidas	1	2	3
(424)	5 Os Estados Membros que optaram pela neutralidade deveriam ter uma palavra a dizer na política estrangeira da União Europeia	1	2	3
(425)	6 A política estrangeira da União Europeia deveria ser autónoma da política estrangeira dos Estados Unidos	1	2	3
(426)	7 A União Europeia devia garantir os Direitos do Homem em cada Estado membro, mesmo que isso seja contrário à vontade de alguns Estados membros	1	2	3
(427)	8 A União Europeia deveria trabalhar para garantir os Direitos do Homem no mundo, mesmo que isso seja contrário à vontade de certos países	1	2	3
(428)	9 Os Estados membros da União Europeia deveriam ter uma política de imigração comum em relação às pessoas de fora da União Europeia	1	2	3
(429)	10 Os Estados membros da união Europeia deveriam ter uma política de asilo político comum em relação às pessoas que pedem asilo	1	2	3

EB61 Q30 TREND

Q40	Na sua opinião, as decisões que dizem respeito à política europeia de defesa deveriam ser tomadas pelos governos nacionais, pela NATO ou pela União Europeia?
-----	---

(UMA SÓ RESPOSTA)

	(430)
Governos nacionais	1
NATO	2
União Europeia	3

Outro (ESPONTÂNEO)	4
NS/NR	5

EB61 Q31 TREND

Q41	Na sua opinião, diria que os Estados Unidos desempenham um papel positivo, um papel negativo, ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito....?
-----	---

	LER	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
--	-----	----------	----------	---------------------------------	-------

(431)	1	...à paz no mundo	1	2	3	4
(432)	2	...à luta contra o terrorismo	1	2	3	4
	3	...ao crescimento da economia mundial	1	2	3	4
(433)						
(434)	4	...à luta contra a pobreza no mundo	1	2	3	4
(435)	5	...à protecção do meio ambiente	1	2	3	4

EB60.1 Q47 TREND

Q42	Na sua opinião, a União Europeia tem tendência a desempenhar um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito....?
-----	---

	LER	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
--	-----	----------	----------	---------------------------------	-------

(436)	1	...à paz no mundo	1	2	3	4
(437)	2	...à luta contra o terrorismo	1	2	3	4
	3	...ao crescimento da economia mundial	1	2	3	4
(438)						
(439)	4	...à luta contra a pobreza no mundo	1	2	3	4
(440)	5	...à protecção do meio ambiente	1	2	3	4

EB60.1 Q48 TREND

SPLIT BALLOT A

Q43A	Num futuro próximo como é que se vê a si próprio?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 10A - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(441)
Como Português unicamente	1
Como Português e Europeu	2
Como Europeu e Português	3
Como Europeu unicamente	4
NS/NR	5

EB61 Q38 ballot A TREND

SPLIT BALLOT B

Q43B	Num futuro próximo como é que se vê a si próprio?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO 10B - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(442)
Como Português unicamente	1
Primeiro Português e depois Europeu	2
Primeiro Europeu e depois Português	3
Só Europeu	4
Como Português e Europeu (ESPONTANEO)	5
NS/NR	6

EB61 Q38 ballot B TREND MODIFIED

Q44a	De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia em Portugal?
------	--

Q44b	E com o funcionamento da democracia na União Europeia?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO 11 COM ESCALA)

	(443)	(444)
LER	Q44a	Q44b
	Em Portugal	Na União Europeia
MUITO SATISFEITO	1	1
BASTANTE SATISFEITO	2	2
NÃO MUITO SATISFEITO	3	3
NADA SATISFEITO	4	4
NS/NR	5	5

EB61 Q39a Q39b TREND

Q45	Diria que está muito orgulhoso, orgulhoso, não muito orgulhoso ou nada orgulhosos de ser....
-----	--

(REFERIR A NACIONALIDADE REFERIDA NA Q.1 - UMA SÓ RESPOSTA)

	(445)
Muito orgulhoso	1
Orgulhoso	2
Não muito orgulhoso	3
nada orgulhoso	4
NS/NR	5

EB60.1 Q44 TREND

Q46	Diria que está muito orgulhoso, orgulhoso, não muito orgulhoso ou nada orgulhosos de ser europeu (europeia)
	UMA SÓ RESPOSTA

	(446)
Muito orgulhoso	1
Orgulhoso	2
Não muito orgulhoso	3
nada orgulhoso	4
NS/NR	5

EB60.1 Q45 TREND

Q47	As pessoas podem sentir-se ligadas de formas diferentes à sua cidade, à sua vila ou à sua aldeia, à sua região, ao seu país ou à União Europeia. Gostaria que me dissesse em que medida se sente ligado (a).....
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO 12 COM ESCALA)

	LER	MUITO LIGADO(A)	LIGADO(A)	NÃO MUITO LIGADO(A)	NADA LIGADO(A)	NS
--	-----	-----------------	-----------	---------------------	----------------	----

(447)	1	Sua cidade / vila / aldeia	1	2	3	4	5
(448)	2	Sua região	1	2	3	4	5
(449)	3	Portugal	1	2	3	4	5
(450)	4	Europa	1	2	3	4	5

EB60.1 Q46 TREND

Vamos terminar com algumas questões sobre desporto

Q48	Com que frequência pratica exercício ou desporto
-----	--

MOSTRAR CARTÃO 13 - LER - UMA SÓ RESPOSTA

	(451)
3 vezes por semana	1
1 a 2 vezes por semana	2
1 a 3 vezes por mês	3
Menos frequentemente	4
Nunca	5
NS/NR	6

EB60.0 Q37e TREND MODIFIED

SE "NUNCA", CODIGO 5 NA Q.48

Q49	Não pratica exercício ou desporto porque...?
-----	--

MOSTRAR CARTÃO 14 - LER - UMA SÓ RESPOSTA

	(452)
Nunca tem tempo	1
É muito caro	2
Não gosta de fazer desporto	3
Não existem infraestruturas desportivas perto de onde vive	4
Outra (ESPONTÂNEO)	5
NS/NR	6

EB62.0 Q49 NEW

SE "PRÁTICA EXERCÍCIO OU DESPORTO)", Códigos 1 a 4 na Q48

Q50 Onde pratica o desporto / exercício que faz mais frequentemente?

LER - SÓ UMA RESPOSTA

	(453)
Num ginásio	1
Num clube	2
Num centro desportivo	3
Na escola / universidade	4
Noutro local (ESPONTANEO)	5
NS/NR	6

EB60.0 Q38 TREND SLIGHTLY MODIFIED

PARA TODOS

Q51 Na sua opinião quais são os maiores benefícios do desporto?

MOSTRAR CARTÃO 15 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS

	(454-468)
Melhorar a própria saúde (mental e física)	1,
Divertir-se	2,
Relaxar	3,
Estar com amigos	4,
Fazer novos conhecimentos	5,
Encontrar pessoas de outras culturas	6,
Desenvolver as capacidades físicas	7,
Ter mais confiança em si próprio	8,
Desenvolver novas aptidões	9,
Construir a personalidade / carácter	10,
Alcançar os objectivos	11,
Estimular o espírito de competição	12,
Ajudar as pessoas desfavorecidas a se integrarem na sociedade	13,
Outras (ESPONTANEO)	14,
NS/NR	15,

EB60.0 Q39 TREND

Q52 Na sua opinião, quais dos seguintes valores se desenvolvem mais com o desporto?

MOSTRAR CARTÃO 16 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS

	(469-483)
Espírito de equipa	1,
Tolerância	2,
Respeito pelos outros	3,
Honestidade	4,
Auto-controle	5,
Respeito pelas regras	6,
Disciplina	7,
Compreensão mútua	8,
Solidariedade	9,
Amizade	10,
Igualdade entre homens e mulheres	11,
Esforço	12,

Outras (ESPONTANEO)	13,
Nenhum destes (ESPONTANEO)	14,
NS/NR	15,

EB60.0 Q40 TREND MODIFIED

Q53 Para cada uma das seguintes afirmações, poderia dizer-me se concorda ou discorda com cada uma delas?

	LER	CONCORDA	DISCORDA	NÃO SABE
(484)	1 Deveríamos dispensar mais tempo ao desporto nos horários escolares	1	2	3
(485)	2 O desporto promove a integração dos imigrantes através do desenvolvimento do dialogo entre as diferentes culturas	1	2	3
(486)	3 Deveria existir uma melhor cooperação entre sistema educativo e as organizações desportivas em Portugal	1	2	3
(487)	4 O desporto permite lutar contra todas as formas de discriminação	1	2	3
(488)	5 A prática do desporto representa uma alternativa suficientemente atractiva para inverter actividades interiores (televisão, jogos de video, internet, etc)	1	2	3
(489)	6 A prática de desporto permite lutar eficazmente contra a obesidade	1	2	3
(490)	7 É muito difícil para um jovem desportista que não tem sucesso no desporto, desenvolver outra actividade	1	2	3
(491)	8 As profissões da área de desporto deveriam ter maior reconhecimento	1	2	3

EB60.0 Q41 TREND MODIFIED

Q54 Para cada uma das seguintes afirmações, tendo em conta o papel da União Europeia no domínio dos desportos, poderia dizer-me se concorda ou discorda com cada uma delas?

	LER	CONCORDA	DISCORDA	NÃO SABE
(492)	1 A União Europeia deveria poder intervir mais nos assuntos desportivos europeus	1	2	3
(493)	2 A União Europeia deveria cooperar mais com as organizações desportivas e os governos nacionais	1	2	3
(494)	3 A promoção dos valores éticos e sociais através do desporto deveria ser uma prioridade para a União Europeia	1	2	3
(495)	4 A União Europeia deveria ser mais activa na luta contra o doping	1	2	3

(496)	5	A União Europeia deve intervir de forma a fortalecer a cooperação entre o mundo da educação e do desporto, tal como foi realçado durante ano Europeu da educação pelo desporto 2004	1	2	3
(497)	6	Seria util que o desporto fosse incluído no projecto da Constituição Europeia	1	2	3

EB60.0 Q41 TREND MODIFIED

Q55	Vou ler-lhe uma lista de aspectos negativos que ouvimos em relação ao desporto. Poderia dizer-me quais deles o(a) preocupam mais
-----	--

MOSTRAR CARTÃO 17 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS

	(498-510)
O doping	1,
O consumo excessivo de suplementos alimentares	2,
A corrupção	3,
A exploração das crianças	4,
A exploração das pessoas provenientes de países em vias de desenvolvimento	5,
O Excesso de treino	6,
Os abusos sexuais a crianças	7,
A violência	8,
A discriminação	9,
A demasiada importância dada ao dinheiro	10,
OUTRAS (ESPONTANEO)	11,
NENHUMA DESTAS	12,
NS/NR	13,

EB60.0 Q42 TREND

DEMOGRÁFICOS

D1	A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?
----	---

(MOSTRAR CARTÃO 18 - NÃO SUGERIR NADA. A PESSOA DEVE SITUAR -SE NUM QUADRADO, SE HESITAR POR FAVOR INSISTIR NUMA RESPOSTA)

										(511-512)
ESQUERDA										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
RECUSA RESPONDER										11
NS/NR										12

EB61 D1 DEMO TREND

NÃO EXISTEM AS PERGUNTAS D2 A D6

D7	O (A) Sr. (a) é ...?
----	----------------------

(MOSTRAR CARTÃO 19 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

		(513-514)
Casado (a), pela primeira vez		1
Casado (a), não pela primeira vez		2
Solteiro(a), que vive actualmente em casal		3
Solteiro (a), nunca viveu em casal		4
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só		5
Divorciado (a)		6
Separado (a)		7
Viúvo (a)		8
Outro (ESPONTÂNEO)		9
Recusa (ESPONTÂNEO)		10

EB61 D7 DEMO TREND

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(SE ESTUDA AINDA CODIFICAR - 00) (SE ANALFABETO OU NUNCA ESTUDOU CODIFICAR -01)

(515-516)

--	--

EB61 D8 DEMO TREND

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

		(517)
Masculino		1
Feminino		2

EB61 D10 DEMO TREND

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

(518-519)

--	--

EB61 D11 DEMO TREND

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D12 A D14

PERGUNTAR D15B APENAS SE NÃO EXECER ACTIVIDADE ACTUALMENTE - CÓDIGOS 1 A 4 EM D15A

D15a Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

(520-521)

(522-523)

	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudantes	2	2
-Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior (Administrador, Director Geral, Outros directores)	11	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	18
NUNCA EXERCEU ACTIVIDADE PROFISSIONAL REMUNERADA	19	19

EB61 D15a D15b DEMO TREND

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

ZONA RURAL OU ALDEIA	1
VILA OU MÉDIA LOCALIDADE	2
GRANDE LOCALIDADE	3
NS/NR	4

(524)

EB61 D25 DEMO TREND

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D26 A D39

D40a Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

ENT. LER - ESCRIVER

(525-526)

--	--

EB62.0 D40a DEMO NEW

D40b Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

ENT. LER - ESCRIVER

(527-528)

--	--

EB62.0 D40b DEMO NEW

D40c Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

ENT. LER - ESCRIVER

(529-530)

--	--

EB62.0 D40c DEMO NEW

D41 O(a) Sr(a) pessoalmente, onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO 20 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(531)

Em Portugal	1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB62.0 D41 DEMO NEW

D42 Qual das seguintes frases corresponde à sua situação

MOSTRAR CARTÃO 21 - LER - UMA SÓ RESPOSTA

(532)

A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro Estado Membro da União Europeia	2
	3

A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro Estado Membro da União Europeia	4
Pelo menos um dos seus pais nasceu fora da União Europeia	5
NS/NR (ESPONTANEO)	6

EB62.0 D42 DEMO NEW

PROTOCOLE D'INTERVIEW

P1 DATA DA ENTREVISTA

(533-534)

DIA

(535-536)

MÊS

EB61 P1

P2 HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA

(DE 0 A 23H)

(537-538)

HORA

(539-540)

MINUTOS

EB61 P2

P3 DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(541-543)

MINUTOS

EB61 P3

P4 NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA

(544)

DUAS (Entrevistador e entrevistado)

1

TRÊS

2

QUATRO

3

CINCO E MAIS

4

EB61 P4

P5 GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

(545)

Excelente

1

Boa

2

Média

3

Mediocre

4

EB61 P5

P6 HABITAT

(CÓDIGOS LOCAIS)

(546-547)

--	--

EB61 P6

P7 REGIÕES (NUTS)

(CÓDIGOS LOCAIS)

(548-549)

--	--

EB61 P7

P8 CÓDIGO POSTAL

(550-557)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB61 P8

P9 NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM

(558-565)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB61 P9

P10 NÚMERO DO ENTREVISTADOR

(566-573)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB61 P10

P11 PONDERAÇÃO

(574-581)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB61 P11

P12a Tem um telefone em sua casa?

P12b Tem um telemóvel em sua casa?

	(582)	(583)
	P12a	P12b
	TELEFONE	TELEMÓVEL
Sim	1	1
Não	2	2

EB61 P12

EB61 P13

